

PIB

PRODUTO
INTERNO
BRUTO DO
PARANÁ
1970-87

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

ALVARO DIAS - Governador

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

FRANCISCO DE BORJA BAPTISTA DE MAGALHÃES FILHO - Secretário

ROMAR TEIXEIRA ROQUEIRA - Diretor-Geral

IPARDES - Fundação Edison Vieira

CARLOS ARTUR KRÖGER PASSOS - Diretor-Presidente

NEI CELSO FATUCH - Secretário Geral

CARLOS MANUEL V. A. SANTOS - Coordenador de Pesquisa

MARCO ANTONIO PINHEIRO - Coordenador do Centro Estadual de Estatística

EUCLIDES MARCHI - Coordenador do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento

EQUIPE TÉCNICA

Gilson Volaco (economista) - Coordenador

Elisabete Cosmala Baggio (economista)

Gilmar Mendes Lourenço (economista)

APOIO TÉCNICO OPERACIONAL

Letícia T. Coneglian (editoração), Carlos Dala Stella (revisão),

Bérgia T. Okura Filizola (projeto gráfico e processamento de texto),

Iara Regina Teixeira (capa), Stella Maria Gazziero (arte final),

João Carlos P. Franco (reprográfrica)

PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ - 1970-87

Curitiba
Outubro/1988

159p

IPARDES - Fundação Edison Vieira.

Produto interno bruto do Paraná - 1970-87. Curitiba,
1988.

66p.

1. Produto interno bruto - Paraná - 1970-1985. I. Títu-
lo.

CDU 339.32(816.2)"1970/85"

SUMARIO

LISTA DE TABELAS	iii
APRESENTAÇÃO	iv
ANÁLISE DOS RESULTADOS	1
METODOLOGIA DE AGREGADOS DO SISTEMA DE CONTAS DO ESTADO DO PARANÁ	25
AGROPECUÁRIA	25
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL E DE TRANSFORMAÇÃO	28
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL	33
SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	37
COMÉRCIO	40
TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES	43
INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS	44
GOVERNO	45
ALUGUEIS	46
OUTROS SERVIÇOS	48
ANEXO - TABELAS COMPLEMENTARES	53
NOTAS DE REFERÊNCIA	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65

LISTA DE TABELAS

1	Valor total e per capita do Produto Interno Bruto, no Paraná - 1970-87	5
2	Valor total e per capita do Produto Interno Bruto, no Brasil - 1970-87	6
3	Valor total e per capita em dólar do Produto Interno Bruto, no Paraná - 1970-87	7
4	Valor total e per capita em dólar do Produto Interno Bruto, no Brasil - 1970-87	7
5	Produto Interno Bruto a custo de fatores, segundo classes e ramos de atividades, no Paraná - 1970-87	8
6	Participação das classes e ramos de atividades no Produto Interno Bruto a custo de fatores, no Paraná - 1970-87	9
7	Taxas anuais de crescimento real do Produto Interno Bruto, por classes e ramos de atividade, no Paraná - 1970-87	10
8	Índice de evolução do Produto Interno Bruto, por classes e ramos de atividades, no Paraná - 1970-87	11
9	Produto Interno Bruto a custo de fatores, segundo gêneros da indústria, no Paraná - 1970-86	12
10	Distribuição do Produto Interno Bruto a custo de fatores, segundo gêneros da indústria, no Paraná - 1970-86	14
11	Índice de evolução real da indústria extrativa mineral e de transformação, segundo gêneros, no Paraná - 1970-86	15
12	Deflador implícito por classes e ramos de atividade, no Paraná - 1970-87	16
13	Produto Interno Bruto a custo de fatores, por ramo de atividade econômica, no Brasil - 1970-85	17
14	Variações anuais do Produto Real, segundo ramo de atividade econômica, no Brasil - 1971-87	20

APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de proporcionar informações econômicas que possibilitem uma melhor compreensão da realidade paranaense e permitam subsidiar as tarefas de planejamento e administração dos diversos órgãos da esfera pública, do setor privado e da sociedade em geral, apresentam-se aqui estimativas e metodologias de alguns macroagregados das Contas Estaduais do Paraná.

Os resultados obtidos consistem na atualização e revisão de estimativas publicadas anteriormente, em julho de 1987, no trabalho "Produto Interno Bruto do Paraná - 1970-85". Alguns deles, principalmente para os dois últimos anos da série, são de caráter preliminar, devendo ser posteriormente revisados. Quando esses agregados foram estimados, alguns dados básicos ou eram preliminares ou ainda não tinham sido publicados, o que tornou necessária a realização de previsões ou a utilização de indicadores que apenas permitem uma avaliação aproximada do nível de atividades efetivamente ocorrido.

A metodologia utilizada tem como marco conceitual as recomendações contidas no "Sistema de Contas Nacionais" das Nações Unidas, as quais foram adaptadas de forma a melhor espelhar as peculiaridades estaduais.

Finalmente, deve ser destacado que, como uma das características desse tipo de trabalho é a permanente revisão dos resultados obtidos, eles estão sujeitos a reformulações decorrentes da melhoria das estatísticas básicas e/ou de aperfeiçoamentos metodológicos. Além disso, alerta-se para o fato de que nem sempre os indicadores refletem de forma adequada o comportamento do nível de atividades setorial, portanto os resultados devem ser visualizados com certa precaução, uma vez que indicam sobretudo uma tendência.

ANALISE DOS RESULTADOS

Os resultados ora apresentados indicam a significativa expansão e a crescente diversificação verificadas na economia paranaense nos anos 70. Nesse período, ocorre forte modernização da agropecuária, com a simultânea modificação de sua estrutura produtiva - grande expansão da soja e trigo, declínio da importância relativa do café e, em menor medida, do algodão -, e substancial ampliação e diversificação da base industrial, com a introdução de segmentos dinâmicos e a modernização dos gêneros tradicionais - sem subtrair, contudo, seu caráter agroindustrial.

Já nos anos 80, os dados atestam desaceleração dessa tendência de forte expansão e diversificação da economia estadual, iniciada nos anos 70, e desempenho diferente daquele verificado a nível nacional.

Assim, no Brasil, o período pós-80 caracteriza-se por quatro movimentos distintos:

- a) a profunda crise entre 1981-83, consequência de uma política econômica recessiva adotada pelo governo federal, que atingiu com maior intensidade os setores produtores de bens de consumo duráveis e bens de capital;
- b) a recuperação iniciada em 1984 - sustentada especialmente pelos setores industriais mais ligados às exportações, principalmente bens intermediários - que prossegue em 1985 voltada ao mercado interno;
- c) o crescimento de 1986 que, em decorrência dos reflexos do Plano de Estabilização Econômica, resultou num superaquecimento da economia - insuficiência de produção para o atendimento da demanda crescente;
- d) o forte desaquecimento de 1987, que no segundo semestre chega a se transformar em profunda reces-

são, especialmente no setor industrial; consequência da adoção de uma política econômica que, por um lado, privilegiou a manutenção de elevados e crescentes superávits na balança comercial, como forma de reforçar o poder de barganha brasileiro junto aos credores externos e, por outro, promoveu o encolhimento do mercado interno através de uma política salarial mais dura, reduzindo o poder aquisitivo da população.

No Estado do Paraná, a atividade econômica desenvolvida durante essas quatro etapas apresentou comportamento um pouco diferente, embora tenham prevalecido as mesmas tendências verificadas a nível de Brasil. Assim, embora a recessão vivida entre 1981 e 1983 não tenha sido tão acentuada, a recuperação não se concretizou em 1984, vindo a ocorrer de forma ainda maior em 1985. O desempenho de 1986, por sua vez, foi modesto, e a retração de 1987 não se reproduziu no Paraná.

Esse comportamento distinto da economia paranaense decorre fundamentalmente das características específicas de sua estrutura produtiva - diferente da nacional -, na qual predominam a agropecuária e a agroindústria. Na tentativa de qualificar um pouco melhor esse comportamento diferenciado da economia paranaense, caberiam algumas observações adicionais:

- a) o quadro recessivo atingiu de forma profunda a construção civil paranaense e seus principais fornecedores industriais. Entretanto, o comportamento positivo da agropecuária (especialmente café), das indústrias de alimentos e química (soja, derivados de petróleo e álcool), fez com que a recessão não fosse tão intensa, compensando parcialmente, em termos de taxa de crescimento, os efeitos da referida política econômica;
- b) a recuperação iniciada em 1984 não se verificou no Paraná devido ao comportamento negativo da produ-

ção agropecuária (sobretudo café) e da indústria de alimentos, e ainda ao reduzido peso das exportações industriais externas na composição do PIB;

- c) o prosseguimento da recuperação econômica em 1985 se manifestou de forma ampliada no Paraná em razão da substancial evolução da produção agropecuária e dos setores industriais a ela vinculados;
- d) em 1986, apesar dos reflexos positivos do Plano de Estabilização, a economia paranaense manteve-se praticamente estagnada, face à quebra na produção agropecuária, associada à estiagem do final de 1985 e início de 1986, interferindo negativamente na produção da agroindústria;
- e) a retração de 1987 atingiu a economia paranaense com menor intensidade do que a brasileira, devido ao excelente desempenho da agropecuária e da agroindústria, associado à melhoria das condições climáticas.

Dessa forma, a economia paranaense encerrou o ano de 1987 com um nível de atividade cerca de 29,4% superior ao de 1980, enquanto no Brasil esse índice ficou em 21,1%.

A seguir são apresentadas tabelas e gráficos com o objetivo de complementar a análise dos resultados.

TABELA 1 - VALOR TOTAL E PER CAPITA DO PRODUTO INTERNO BRUTO, NO PARANA - 1970-87

ANO	VALOR TOTAL				Popu- lacao (1.000 hab.)*	VALOR PER CAPITA				DEFLATOR IMPLICITO	
	Em Mil Cruzados		Ind.de Produç.			Em Cruzados		Ind.de Prod.Real		Indice Base 1980	Varia- cao Anual
	Correntes	De 1980	Base 1980	Var. Anual		Corren- tes	De 1980	Base 1980	Variac. Anual		
1970	10.666,5	243.686,4	29,24	-	6.930	1,54	35,16	32,21	-	4,3771	-
1971	16.046,8	304.649,7	36,58	25,0	6.997	2,29	43,54	39,89	23,82	5,2673	20,3
1972	22.736,7	330.217,6	39,65	8,4	7.064	3,22	46,75	42,82	7,36	6,8854	30,7
1973	31.132,3	322.858,7	38,77	(2,2)	7.133	4,36	45,27	41,47	(3,16)	9,6418	40,0
1974	48.152,2	398.176,6	47,81	23,3	7.202	6,69	55,29	50,65	22,14	12,8932	25,4
1975	68.398,0	451.311,3	54,19	13,3	7.271	9,41	62,07	56,86	12,26	15,1554	25,3
1976	101.108,5	472.964,9	56,79	4,8	7.341	13,77	64,43	59,02	3,60	21,3776	41,1
1977	164.462,1	585.913,5	70,34	23,9	7.412	22,19	79,04	72,40	22,67	28,0741	31,3
1978	230.784,1	621.042,3	74,57	6,0	7.484	30,84	82,98	76,02	5,00	37,1608	32,4
1979	379.685,7	677.674,8	81,37	9,1	7.556	50,24	89,69	82,16	8,08	56,0159	50,7
1980	832.831,3	832.831,3	100,00	22,9	7.629	109,17	109,16	100,00	21,71	100,0000	78,5
1981	1.643.829,0	886.049,2	106,39	6,4	7.700	211,29	113,89	104,33	4,33	185,5234	85,5
1982	3.090.308,5	882.016,5	96,30	(9,5)	7.943	389,07	100,97	92,50	(11,34)	385,3273	107,7
1983	7.463.963,4	819.939,1	98,45	2,2	8.120	919,21	100,98	92,51	,01	910,3072	136,2
1984	24.471.652,7	811.761,7	97,47	(1,0)	8.311	2.944,49	97,67	89,48	(3,27)	3.014,6350	231,2
1985	90.322.569,7	940.349,8	112,91	15,8	8.425	10.720,78	111,61	102,24	14,27	9.605,2096	210,6
1986	217.916.958,5	940.761,4	113,92	,9	8.617	25.289,19	110,10	100,86	(1,35)	22.968,5734	139,1
1987**	642.557.405,9	1.077.600,4	129,39	13,6	8.823	72.827,54	122,14	111,89	10,94	59.628,5419	159,6

FONTE: IPARDES

*1970 e 1980 - Censo Geografico - IBGE; 1971-79 - estimativa IPARDES; 1981-85 - projecao IPARDES

**Dados preliminares

TABELA 2 - VALOR TOTAL E PER CAPITA DO PRODUTO INTERNO BRUTO, NO BRASIL - 1970-87

ANO	VALOR TOTAL				VALOR PER CAPITA				IDEFLATOR IMPLICITO		
	Em Mil Cruzados		Ind.do Prod.Real		Popu- lacao (1.000 hab.)*	Em Cruzados		Ind.de Prod.Real		Indice Base 1980	Varia- cao Anual
	Preços Correntes	Preços De 1980	Base 1980	Variac. Anual		Preços Correntes	Preços De 1980	Base 1980	Variac. Anual		
1970	194.389	5.503.306	43,5	-	92.759	2,10	59,33	55,6	-	3,5	-
1971	260.393	6.124.629	48,5	11,3	95.060	2,74	64,43	60,4	0,6	4,3	20,4
1972	348.605	6.862.647	54,3	12,1	97.419	3,58	70,45	66,1	9,3	5,1	19,5
1973	487.151	7.822.045	61,9	14,0	99.836	4,88	78,55	73,5	11,2	6,2	22,6
1974	713.524	8.529.158	67,5	9,0	102.312	6,97	86,36	78,2	6,4	8,4	34,3
1975	1.005.048	8.973.527	71,0	5,2	104.851	9,59	85,58	80,3	2,7	11,2	33,9
1976	1.626.349	9.852.036	77,9	9,8	107.452	15,14	91,69	86,0	7,1	16,5	47,4
1977	2.487.465	10.306.214	81,5	4,6	110.117	22,59	93,59	87,8	2,1	24,1	46,2
1978	3.620.927	10.802.974	85,5	4,8	112.849	32,09	95,73	89,8	2,3	33,5	38,9
1979	6.041.457	11.581.868	91,6	7,2	115.649	52,24	100,15	93,9	4,6	52,2	55,6
1980	12.639.293	12.639.293	100,0	9,1	118.518	106,65	106,65	100,0	6,5	100,0	91,7
1981	24.737.492	12.215.877	96,7	(3,3)	121.458	203,67	100,58	94,3	(5,7)	202,5	102,5
1982	48.147.762	12.328.263	97,5	,9	124.471	386,82	99,05	92,9	(1,5)	390,5	92,9
1983	118.194.847	12.016.358	95,1	(2,5)	127.559	926,59	94,20	88,3	(4,9)	983,6	151,9
1984	387.967.701	12.701.290	100,5	5,7	130.723	2.967,86	97,16	91,1	3,1	3.054,6	210,5
1985	1.406.077.081	13.768.199	108,9	0,4	135.564	10.372,05	101,56	95,2	4,5	10.212,5	234,3
1986**	3.687.473.148	14.869.655	117,6	8,0	138.493	26.625,70	107,37	100,7	5,7	24.798,6	142,8
1987**	12.300.000.000	15.300.875	121,1	2,9	141.452	86.955,29	108,17	101,4	,7	80.387,6	224,2

FONTE: Centro de Contas Nacionais - FGV, DECNA-DPI-IBGE

*Populacao residente em 1o de julho, segundo o IBGE

**Estimativa Preliminar

TABELA 3 - VALOR TOTAL E PER CAPITA EM DOLAR* DO PRODUTO INTERNO BRUTO, NO PARANA - 1970-87

ANO	VALOR TOTAL (em milhares de dolares)		VALOR PER CAPITA (em dolar)	
	Corrente	De 1980	Corrente	De 1980
	1970	2.317	4.474	334
1971	3.037	5.593	434	799
1972	3.837	6.062	543	858
1973	5.113	5.928	717	831
1974	7.085	7.310	984	1.015
1975	8.338	8.285	1.147	1.139
1976	9.449	8.683	1.287	1.183
1977	11.521	10.755	1.554	1.451
1978	12.676	11.401	1.694	1.523
1979	13.954	12.441	1.847	1.647
1980	15.289	15.289	2.004	2.004
1981	17.445	16.266	2.242	2.091
1982	16.824	14.724	2.118	1.854
1983	12.928	15.053	1.592	1.854
1984	13.347	14.903	1.606	1.793
1985	14.580	17.263	1.731	2.049
1986	16.041	17.418	1.862	2.021
1987	16.339	19.783	1.852	2.242

FONTE: IPARDES

*Valor medio oficial de compra

TABELA 4 - VALOR TOTAL E PER CAPITA EM DOLAR* DO PRODUTO INTERNO BRUTO, NO BRASIL - 1970-87

ANO	VALOR TOTAL (em milhares de dolares)		VALOR PER CAPITA (em dolar)	
	Corrente	De 1980	Corrente	De 1980
	1970	42.221	101.032	455,2
1971	49.279	112.438	518,4	1.182,8
1972	58.836	125.987	603,9	1.293,2
1973	80.005	143.600	801,4	1.438,4
1974	104.991	156.582	1.026,2	1.530,4
1975	122.522	164.740	1.168,5	1.571,2
1976	151.981	180.868	1.414,4	1.683,2
1977	174.253	189.206	1.582,4	1.718,2
1978	198.875	198.325	1.762,3	1.757,4
1979	222.079	212.624	1.920,3	1.838,5
1980	232.037	232.037	1.957,8	1.957,8
1981	262.522	224.264	2.161,4	1.846,4
1982	262.120	226.327	2.105,9	1.818,3
1983	204.716	220.601	1.604,9	1.729,4
1984	211.605	233.175	1.616,7	1.783,7
1985	226.969	252.762	1.674,3	1.864,5
1986	270.144	272.983	1.950,6	1.971,1
1987	312.770	280.899	2.211,1	1.985,8

FONTE: IPARDES

*Valor medio oficial de compra

TABELA 5 - PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES, * SEGUNDO CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADES, NO PARANA - 1970-87

(Em C\$ 1.000)

CLASSE RAMO DE ATIVIDADE	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Agricultura	2.438,6	4.601,8	6.118,9	7.644,4	13.161,6	18.131,6	20.567,8	38.440,3	40.608,7	66.251,4
Industria	2.245,6	3.087,4	5.063,5	6.621,1	10.388,1	15.648,5	24.275,9	39.696,8	62.826,5	110.105,3
Extrat.Mineral e Transformacao	1.539,2	2.249,6	3.888,1	4.886,8	7.805,9	11.785,5	18.221,8	29.012,1	46.201,5	82.446,0
Construcao Civil	591,4	645,1	906,7	1.307,4	1.880,3	2.822,7	4.579,7	8.376,2	13.569,9	23.027,8
Serv.Industr.de Util.Publica	115,0	192,7	268,7	506,9	701,9	1.040,3	1.474,4	2.308,5	3.855,1	4.631,5
Servicos	4.841,0	6.910,9	9.493,8	13.640,8	20.436,4	28.946,7	47.198,7	71.226,6	103.710,0	169.500,7
Comercio	1.908,1	2.655,8	3.930,3	6.248,4	8.991,1	11.156,5	20.071,9	28.173,1	36.685,6	60.774,3
Intermediarios Financeiros	393,0	686,3	1.040,7	1.395,9	2.335,7	4.347,2	6.204,6	9.681,7	16.596,4	24.202,5
Transportes e Comunicacoes	416,2	520,5	569,8	848,1	1.583,9	2.291,8	4.385,2	5.849,9	9.188,9	14.916,9
Governo	713,0	983,0	1.281,0	1.594,3	2.125,4	2.950,4	4.431,2	6.554,2	9.755,4	16.233,5
Alugueis	685,7	931,0	1.022,2	1.322,6	1.916,3	2.912,0	3.987,2	7.165,8	11.591,3	17.453,1
Outros Servicos	725,0	1.134,3	1.649,8	2.231,5	3.484,0	5.230,6	8.110,6	13.901,9	19.892,4	34.920,4
TOTAL	9.525,2	14.600,1	20.676,2	27.906,3	43.986,1	62.726,8	92.042,4	149.363,7	207.145,2	344.857,4

CLASSE RAMO DE ATIVIDADE	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Agricultura	148.888,5	310.302,1	483.195,8	1.226.924,0	4.478.007,0	17.311.631,5	35.711.925,4	119.741.316,0
Industria	220.803,9	454.029,9	804.753,7	1.989.473,1	6.077.739,2	21.144.660,3	49.821.140,7	144.258.848,0
Extrat.Mineral e Transforma.	171.961,1	346.752,6	590.511,9	1.576.812,5	4.921.367,7	16.891.538,0	34.633.928,0	91.292.791,0
Construcao Civil	39.176,0	80.817,0	155.999,0	271.525,5	656.724,6	2.611.450,9	11.523.498,3	38.137.858,1
Serv.Industr.de Util.Publica	9.666,8	26.460,3	58.242,8	141.135,1	499.646,9	1.641.671,4	3.663.714,4	14.828.198,9
Servicos	396.597,7	751.113,3	1.547.731,2	3.664.663,0	12.054.697,2	44.834.766,9	111.957.455,4	321.249.507,9
Comercio	154.693,9	291.995,9	633.457,4	1.581.690,8	5.112.061,7	20.257.115,9	45.641.278,7	115.809.079,1
Intermediarios Financeiros	48.990,4	113.764,0	209.406,0	445.518,1	1.655.676,2	5.164.550,8	15.190.493,3	62.685.089,5
Transportes e Comunicacoes	44.602,3	58.891,2	122.305,8	288.258,9	929.216,8	3.230.970,3	8.378.220,8	29.225.248,3
Governo	29.683,0	62.764,4	143.919,3	321.332,3	989.915,5	3.802.198,8	11.193.823,0	33.887.117,0
Alugueis	38.123,5	55.088,4	110.738,8	229.107,4	699.201,7	2.225.114,3	7.619.681,3	17.297.438,4
Outros Servicos	80.504,6	168.609,4	327.903,9	798.755,5	2.668.545,3	10.154.816,8	23.933.958,3	62.345.535,6
TOTAL	766.290,1	1.515.445,3	2.835.680,7	6.881.060,1	22.610.443,4	83.291.058,7	197.490.521,5	585.249.671,9

FONTE: IPARDES

*O PIB a custo de fatores inclui a imputacao de servicos de intermediacao financeira

TABELA 6 - PARTICIPACAO DAS CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE NO PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES,
NO PARANA - 1970-87

(EmZ)

CLASSE RAMO DE ATIVIDADE	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978
Agricultura	25,6	31,5	29,6	27,4	29,9	28,9	22,3	25,7	19,6
Industria	23,6	21,1	24,5	23,7	23,7	25,0	26,4	26,6	30,4
Extrat.Mineral e Transform.	16,1	15,4	18,8	17,2	17,8	18,8	19,8	19,4	22,3
Construcao Civil	6,2	4,4	4,4	4,7	4,3	4,5	5,0	5,6	6,6
Serv.Industr.de Util.Publica	1,2	1,3	1,3	1,8	1,6	1,7	1,6	1,6	1,5
Servicos	50,8	47,4	45,9	48,9	46,4	46,1	51,3	47,7	50,0
Comercio	20,0	18,2	19,0	22,4	20,4	17,8	21,8	18,9	17,7
Intermediarios Financeiros	4,1	4,7	5,0	5,1	5,3	6,9	6,7	6,5	8,0
Transportes e Comunicacoes	4,4	3,6	2,8	3,0	3,6	3,8	4,8	3,9	4,4
Governo	7,5	6,7	6,2	5,7	4,8	4,7	4,9	4,4	4,7
Alugueis	7,2	6,4	4,9	4,7	4,4	4,6	4,9	4,8	5,6
Outros Servicos	7,6	7,8	8,0	8,0	7,9	8,8	6,8	9,2	9,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

CLASSE RAMO DE ATIVIDADE	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Agricultura	19,2	19,4	20,5	17,0	17,8	19,8	20,8	18,1	20,5
Industria	31,9	28,8	30,0	28,4	28,9	26,9	25,4	25,2	24,6
Extrat.Mineral e Transform.	23,9	22,4	22,9	20,8	22,9	21,8	20,3	17,5	15,6
Construcao Civil	6,7	5,1	5,3	5,5	3,9	2,9	3,1	5,9	6,5
Serv.Industr.de Util.Publica	1,3	1,3	1,8	2,1	2,1	2,2	2,0	1,8	2,5
Servicos	48,9	51,8	49,5	54,6	53,3	53,3	53,8	56,7	54,9
Comercio	17,6	20,2	19,3	22,3	23,0	22,6	24,3	23,1	19,8
Intermediarios Financeiros	7,1	6,4	7,5	7,4	6,5	7,3	6,2	7,7	10,7
Transportes e Comunicacoes	4,3	5,8	3,9	4,3	4,2	4,1	3,9	4,2	5,0
Governo	4,7	3,9	4,1	5,1	4,7	4,4	4,5	5,7	5,8
Alugueis	5,1	5,0	3,6	3,9	3,3	3,1	2,7	3,9	3,0
Outros Servicos	10,1	10,5	11,1	11,6	11,6	11,0	12,2	12,1	10,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Tabela 2

TABELA 7 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO REAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO, POR CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE, NO PARANÁ - 1970-87

(Em %)

PERÍODO	AGRI- CULTURA	INDÚSTRIA			TOTAL	COMER- CÍO	PIB
		Ind. Extr. Mineral e de Transf.	Constru- ção Civil	Serv. Ind. de Util. Pública			
1970-71	58,7	5,5	(10,6)	0,6	1,4	9,8	25,0
1971-72	(4,7)	22,5	17,4	13,1	20,8	16,6	8,4
1972-73	(19,7)	10,1	11,2	17,4	10,7	8,4	(2,2)
1973-74	41,5	8,1	(6,7)	14,9	5,7	19,8	23,3
1974-75	7,4	24,5	19,5	13,7	22,9	11,2	13,3
1975-76	(13,8)	25,9	16,0	13,1	23,0	9,5	4,8
1976-77	12,6	37,4	27,5	15,6	34,2	22,9	23,9
1977-78	(8,3)	19,8	18,5	11,2	19,1	7,2	6,0
1978-79	8,6	11,3	8,6	14,4	10,9	6,7	9,1
1979-80	19,1	35,3	(16,6)	7,9	23,3	26,3	22,9
1980-81	11,7	3,6	4,8	6,8	4,0	4,7	6,4
1981-82	(8,3)	(14,3)	(1,5)	7,8	(10,7)	(8,8)	(9,5)
1982-83	6,7	3,8	(17,9)	6,3	(3)	2,0	2,2
1983-84	(2,4)	(1,6)	(11,3)	11,2	(2,0)	1,4	(1,0)
1984-85	25,4	10,4	17,3	14,0	11,5	12,1	15,8
1985-86	(16,3)	4,0	25,2	2,7	6,5	8,3	,9
1986-87	39,2	6,1	1,2	7,9	5,1	(2,4)	13,6

FONTE: IPARDES

TABELA 8 - ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO, POR CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADES, NO PARANÁ - 1970-87

(Base 1980=100)

ANO	AGRI- CULTURA	INDÚSTRIA				COMER- CÍO	PIB
		Ind.Extr. Mineral e de Transf.	Constru- cao Civil	Serv.Índ. de Util. Pública	TOTAL		
1970	47,1	16,7	48,4	29,6	21,1	27,9	29,3
1971	74,8	17,7	43,3	32,2	21,4	30,6	36,6
1972	71,3	21,6	50,8	36,4	25,9	35,7	39,7
1973	57,2	23,0	56,5	42,7	28,6	38,7	38,8
1974	81,0	25,7	52,7	49,0	30,2	46,3	47,8
1975	86,9	32,0	63,0	55,8	37,2	51,5	54,2
1976	74,9	40,3	73,0	63,1	45,8	56,4	56,8
1977	84,4	55,4	93,2	72,9	61,4	69,3	70,3
1978	77,3	66,4	110,4	81,0	73,1	74,2	74,6
1979	84,0	73,9	120,0	92,7	81,1	79,2	81,4
1980	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1981	111,7	103,6	104,8	106,8	104,0	104,7	106,4
1982	102,4	88,8	103,3	115,1	92,8	95,5	96,3
1983	109,3	92,2	84,8	122,3	92,6	97,4	98,4
1984	106,7	90,7	75,2	136,0	90,7	98,7	97,5
1985	133,8	100,1	88,2	156,1	101,1	110,6	112,9
1986	112,0	104,1	110,4	160,3	107,7	119,8	113,9
1987	155,9	110,5	111,7	173,0	113,2	116,9	129,4

FONTE: IPARDES

TABELA 9 - PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES, SEGUNDO GENEROS DA INDUSTRIA, NO PARANA - 1970-86

(Em Czs 1.000)

GENERO	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978
Industria Extrativa	20	30	51	29	30	86	106	157	254
Industria de Transformacao	1.519	2.220	3.837	4.778	7.776	11.699	18.116	28.855	45.948
Transf. Minerais Nao-Metalicos	111	162	280	267	523	963	1.593	2.890	4.889
Metalurgia	50	73	125	133	247	440	672	870	1.321
Mecanica	50	74	128	160	416	636	860	1.738	2.564
Mat. Eletrico e de Comunicacao	8	12	21	30	91	150	636	560	1.275
Materiais de Transporte	27	40	68	49	104	245	315	426	578
Maoeira	346	506	875	1.334	1.978	2.421	3.276	4.311	6.519
Mobiliario	60	88	151	190	261	416	707	1.041	1.631
Papel e Papelao	80	117	202	295	562	583	1.018	1.564	2.296
Sorracha	12	17	30	21	38	77	138	148	273
Couro e Peles, Art. para Viagem	13	19	33	26	30	46	73	101	240
Quimica	119	174	301	640	1.046	1.252	2.644	5.785	11.061
Prod. Farmaceuticos e Veterinarios	6	8	14	x	x	x	x	41	55
Perf. Saboes e Velas	5	7	12	11	16	22	35	67	88
Produtos de Materia Plastica	19	27	48	75	155	179	320	470	785
Textil	130	190	329	313	414	520	842	1.079	1.608
Vestuario, Calcados e Art. de Tecidos	8	12	20	25	59	94	233	336	476
Produtos Alimentares	364	532	920	958	1.466	3.057	3.735	5.785	8.658
Bebicas	46	67	116	105	141	191	350	421	730
Fumo	4	6	10	x	x	x	x	357	361
Editorial e Grafica	48	71	122	108	145	242	330	525	758
Diversos	13	18	32	27	58	79	135	241	388
At. de Apoio e de Serv. de caracter Ind.	-	-	-	-	-	41	58	99	194
TOTAL Produto	1.539	2.250	3.888	4.807	7.806	11.785	18.222	29.012	46.202

(cont inua)

(conclusao)

GENERO	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Industria Extrativa	495	1.266	2.254	3.248	3.942	15.603	64.188	166.243
Industria de Transformacao	81.951	170.695	344.499	587.264	1.572.870	4.905.764	16.827.350	34.467.685
Transf. Minerais Nao-Metalicos	6.175	13.249	26.111	43.048	78.368	208.239	839.509	2.005.304
Metalurgia	2.407	5.523	10.784	10.865	27.752	109.087	369.925	966.287
Mecanica	5.120	7.723	25.417	33.246	71.587	211.756	905.386	2.580.227
Mat. Eletrico e de Comunicacao	2.877	6.193	11.998	24.447	57.238	192.308	738.160	1.482.332
Material de Transporte	1.344	3.644	13.315	13.759	41.312	170.570	675.662	1.911.793
Madeira	11.378	25.972	36.860	46.237	94.924	259.648	1.207.745	2.864.226
Mobiliario	2.696	6.403	12.899	25.451	37.686	104.328	322.628	959.360
Papel e Papelao	4.658	10.404	18.852	31.888	76.318	275.289	1.021.938	2.351.644
Borracha	338	827	936	2.776	4.730	13.727	42.229	110.829
Couros e Peles, Art. para Viagem	437	684	1.561	2.480	8.988	27.604	103.038	277.071
Quimica	20.628	41.902	87.243	149.695	498.746	1.704.696	4.192.480	6.331.082
Prod. Farmaceuticos e Veterinarios	124	254	589	354	1.261	3.114	11.824	34.634
Perf. Saboes e Velas	148	365	624	768	1.419	7.031	33.783	110.829
Produtos de Materia Plastica	1.451	2.424	4.716	10.216	20.499	63.498	283.778	775.800
Textil	3.487	7.513	11.304	26.396	65.595	175.801	636.811	1.489.259
Vestuario, Calcados e Art.de Tecidos	857	2.050	2.913	3.602	7.096	26.453	166.552	356.729
Produtos Alimentares	13.653	27.771	55.966	109.540	370.551	1.052.695	4.374.908	7.207.320
Bebidas	1.055	1.701	4.230	14.704	32.955	95.115	319.250	744.629
Fumo	1.064	796	7.941	22.144	53.612	157.591	452.693	1.451.162
Editorial e Grafica	1.171	2.190	5.236	3.720	8.042	20.546	77.701	211.267
Diversos	594	1.396	2.323	11.928	14.191	25.182	94.593	232.047
At.de Apoio e de Serv.de Carater Ind.	289	1.711	4.681	-	-	1.480	6.757	13.854
TOTAL Produto	82.446	171.961	346.753	590.512	1.576.812	4.921.368	16.891.538	34.633.928

FONTE: Censo Industrial 1970-75-80, Pesquisa Industrial 1973-74, 1975-79, 1981 - IBGE; Valor Adicionado 1982-86
x: Indica que o dado foi omitido com a finalidade de evitar sua individualizacao

- SEFA

TABELA 10 - DISTRIBUICAO DO PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES, SEGUNDO GENEROS DA INDUSTRIA, NO 1970-86 (Em Z)

GENERO	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978
Industria Extrativa	1,32	1,32	1,32	,60	,39	,73	,58	,54	,55
Industria de Transformacao	98,68	98,68	98,68	99,40	99,61	99,27	99,42	99,46	99,45
Transf. Minerais Nao-Metalicos	7,19	7,19	7,19	5,55	6,70	8,17	8,74	9,96	8,85
Metalurgia	3,24	3,24	3,24	2,76	3,17	3,73	3,69	3,00	2,86
Mecanica	3,28	3,28	3,28	3,33	5,33	5,40	4,72	5,99	5,55
Mat. Eletrico e de Comunicacao	,54	,54	,54	,63	1,17	1,27	3,49	1,93	2,76
Material de Transporte	1,76	1,76	1,76	1,02	1,33	2,08	1,73	1,47	1,25
Madeira	22,50	22,50	22,50	27,76	25,34	20,54	17,98	14,86	14,11
Mobiliario	3,89	3,89	3,89	3,96	3,34	3,53	3,08	3,59	3,53
Papel e Papelao	5,20	5,20	5,20	6,14	7,20	4,95	5,59	5,39	4,97
Borracha	,78	,78	,78	,44	,49	,65	,76	,51	,59
Couros e Peles, Art. para Viagem	,84	,84	,84	,54	,39	,39	,40	,35	,52
Quimica	7,73	7,73	7,73	13,25	13,40	10,62	14,51	19,94	23,94
Prod. Farmaceuticos e Veterinarios	0,35	,35	,35	x	x	x	x	,14	,12
Perf. Saboes e Velas	,32	,32	,32	,23	,20	,19	,19	,23	,19
Produtos de Materia Plastica	1,22	1,22	1,22	1,57	1,98	1,52	1,80	1,62	1,70
Textil	8,46	8,46	8,46	6,51	5,31	4,41	4,62	3,72	3,48
Vestuario, Calcados e Art.de Tecidos	,52	,52	,52	,53	,76	,80	1,28	1,16	1,03
Produtos Alimentares	23,67	23,67	23,67	19,92	18,78	25,94	20,50	19,94	18,74
Bebidas	2,98	2,98	2,98	2,18	1,80	1,62	1,92	1,45	1,58
Fumo	0,25	,25	,25	x	x	x	x	1,23	,78
Editorial e Grafica	3,14	3,14	3,14	2,25	1,86	2,05	1,81	1,81	1,64
Diversos	,82	,82	,82	,56	,74	,67	,74	,83	,84
At.de Apoio e de Serv.de Carater Ind.	-	-	-	-	-	,35	,32	,34	,42

GENERO	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Industria Extrativa	,60	,74	,65	,55	,25	,32	,38	,48
Industria de Transformacao	99,40	99,26	99,35	99,45	99,75	99,68	99,62	99,52
Transf. Minerais Nao-Metalicos	7,49	7,71	7,53	7,29	4,97	4,23	4,97	5,79
Metalurgia	2,92	3,21	3,11	1,84	1,76	2,22	2,19	2,79
Mecanica	6,21	4,49	7,33	5,63	4,54	4,30	5,36	7,45
Mat. Eletrico e de Comunicacao	3,49	3,60	3,46	4,14	3,63	3,91	4,37	4,28
Material de Transporte	1,63	2,12	3,84	2,33	2,52	3,47	4,00	5,52
Madeira	13,80	15,10	10,63	7,83	6,02	5,28	7,15	8,27
Mobiliario	3,27	3,72	3,72	4,31	2,39	2,12	1,91	2,77
Papel e Papelao	5,65	6,05	4,86	5,40	4,84	5,59	6,05	6,79
Borracha	,41	,48	,27	,47	,30	,28	,25	,32
Couros e Peles, Art. para Viagem	,53	,40	,45	,42	,57	,56	,61	,80
Quimica	25,02	24,37	25,16	25,35	31,63	34,64	24,82	18,28
Prod. Farmaceuticos e Veterinarios	,15	,15	,17	,06	,08	,06	,07	,10
Perf. Saboes e Velas	,18	,21	,18	,13	,09	,14	,20	,32
Produtos de Materia Plastica	1,76	1,41	1,36	1,73	1,30	1,29	1,68	2,24
Textil	4,23	4,37	3,26	4,47	4,16	3,57	3,77	4,30
Vestuario, Calcados e Art.de Tecidos	1,04	1,19	,84	,61	,45	,54	,69	1,03
Produtos Alimentares	16,56	16,15	16,14	18,55	23,50	21,39	25,90	20,81
Bebidas	1,28	,99	1,22	2,49	2,09	1,93	1,89	2,15
Fumo	1,29	,46	2,29	3,75	3,40	3,20	2,68	4,19
Editorial e Grafica	1,42	1,27	1,51	,63	,51	,42	,46	,61
Diversos	,72	,81	,67	2,02	,90	,51	,56	,67
At.de Apoio e de Serv.de Carater Ind.	,35	1,00	1,35	-	-	,03	,04	,04

FONTE: Censo Industrial 1970-75-80, Pesquisa Industrial 1973-74, 1975-79, 1981 - IBGE; Valor Adicionado 1982-86 - SEFA

OBS.: Foi usada a mesma distribuicao de 1970, pela nao-existencia da Pesquisa Industrial

*Preenchidos com uma tabulacao especial do IBGE

x: Indica que o dado foi omitido com a finalidade de evitar sua individualizacao

TABELA 11 - INDICE DE EVOLUCAO REAL DA INDUSTRIA EXTRATIVA MINERAL E DE TRANSFORMACAO, SEGUNDO GENEROS, NO PARANA - 1970-86

(Base 1980=100)

GENEROS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978
Extracao de Minerais	16	16	15	15	21	28	22	22	41
Produtos de Minerais Mao-Metalicos	19	18	16	15	23	39	49	71	82
Metalurgia	6	7	7	8	12	15	22	24	46
Mecanica	7	5	4	3	8	13	22	31	38
Mat. Eletrico e de Comunicacao	21	24	28	32	92	125	219	64	53
Material de Transporte	2	2	2	2	2	3	5	40	38
Madeira	72	79	87	95	62	59	68	67	82
Mobiliario	14	14	14	15	18	25	25	32	48
Papel e Papelao	14	17	21	26	32	30	45	48	56
Borracha	-	-	-	-	-	-	43	38	51
Couro e Peles, Art. para Viagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quimica	10	13	18	25	22	33	42	72	89
Prod. Farmaceuticos e Veterinarios	-	-	-	-	-	-	-	26	52
Perf., Saboes e Velas	30	32	34	36	46	61	65	73	97
Produtos de Materia Plastica	-	-	-	-	35	37	72	84	102
Textil	92	88	84	88	131	142	116	158	61
Vestuario, Calcados e Art.de Tecidos	2	2	2	3	4	6	11	45	33
Produtos Alimentares	32	39	47	57	62	81	69	73	99
Bebidas	24	26	30	33	35	39	256	132	111
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	105
Editorial e Grafica	15	17	20	22	19	24	33	62	50
Diversos	6	7	9	10	12	17	25	42	44
At.de Apoio e de Serv.de Carater Ind.	-	-	-	-	-	1	2	3	2
TOTAL	17	18	22	24	26	32	40	55	66

GENEROS	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Extracao de Minerais	77	100	84	69	34	43	48	39
Produtos de Minerais Mao-Metalicos	87	100	100	100	81	73	79	86
Metalurgia	56	100	103	56	70	89	103	98
Mecanica	51	100	137	91	83	80	89	116
Mat. Eletrico e de Comunicacao	116	100	87	88	90	103	118	93
Material de Transporte	46	100	150	69	94	141	233	230
Madeira	82	100	85	64	54	48	52	56
Mobiliario	54	100	99	97	58	53	59	72
Papel e Papelao	73	100	93	96	97	123	132	134
Borracha	52	100	44	57	41	40	46	56
Couro e Peles, Art. para Viagem	161	100	132	93	110	69	81	84
Quimica	98	100	115	97	115	117	114	124
Prod. Farmaceuticos e Veterinarios	48	100	111	32	49	37	32	15
Perf., Saboes e Velas	87	100	82	50	38	58	59	76
Produtos de Materia Plastica	76	100	93	100	83	79	78	84
Textil	90	100	84	79	89	74	100	68
Vestuario, Calcados e Art.de Tecidos	39	100	66	39	39	51	66	85
Produtos Alimentares	84	100	101	95	115	100	121	118
Bebidas	106	100	104	163	161	153	159	222
Fumo	159	100	402	476	515	484	592	792
Editorial e Grafica	57	100	114	40	36	28	31	34
Diversos	64	100	79	203	100	54	48	54
At.de Apoio e de Serv.de Carater Ind.	4	100	131	-	-	-	-	-
TOTAL	74	100	104	89	92	91	101	107

FONTE: SPARDES

TABELA 12 - DEFLATOR IMPLÍCITO POR CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE, NO PARANÁ - 1970-87

(Ano Base: 1980)

ANO	AGRICULTURA	INDUSTRIA			TOTAL	COMERCIO	PIB
		Extrat. e de Transf.	Construcao Civil	Serv. Ind. de Util. Publica			
1970	3,4751	5,3465	3,1163	4,0152	4,8223	4,4242	4,3771
1971	4,1337	7,4094	3,8020	6,1938	6,5339	5,6086	5,2673
1972	5,7656	10,4525	4,5530	7,6403	8,8713	7,1228	6,8854
1973	8,9699	11,7421	5,9050	12,2770	10,4810	10,4480	9,6418
1974	10,9188	17,6461	9,1060	14,8015	15,5630	12,5507	12,0932
1975	14,0089	21,3994	11,4400	19,2919	19,0768	14,0092	15,1554
1976	18,4362	26,2859	16,0040	24,1848	24,0156	23,0262	21,3776
1977	30,6012	30,4573	22,9520	32,7684	29,2663	26,2991	28,0741
1978	35,2658	40,4732	35,3750	39,0117	38,9028	31,9437	37,1608
1979	53,0046	64,8737	49,0250	51,6002	61,4866	49,5983	56,0159
1980	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000
1981	186,5990	194,6057	196,8330	256,2312	197,7742	180,2150	185,5234
1982	316,8363	386,5847	385,5860	523,3095	392,6159	428,8760	385,3273
1983	754,1464	994,7923	817,4890	1.193,2553	973,0167	1.049,7586	910,3072
1984	2.872,6766	3.154,6981	2.228,2074	3.800,2030	3.033,7993	3.347,6386	3.014,6350
1985	8.896,5189	9.808,0025	7.561,5545	10.879,2911	9.471,7585	11.831,4185	9.605,2096
1986	22.044,0808	19.342,0797	26.661,3721	23.643,1510	20.950,3472	24.623,4581	22.968,5734
1987	53.369,5226	48.062,2442	87.182,8886	88.666,5002	57.715,0788	64.008,7676	59.628,5419

FONTE: IPARDES

TABELA 13 - PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES, POR RAMO DE ATIVIDADE ECONOMICA, NO BRASIL - 1970-85

(Em Cruzados)

CLASSE RAMO DE ATIVIDADE	1970	1971	1972	1973	1974	1975
Agropecuaria	20.157.037	28.643.688	38.438.246	55.560.305	80.121.542	107.348.845
Industria	62.610.589	85.299.662	114.642.797	163.379.869	248.823.103	357.041.701
Extrativa Mineral	1.358.020	1.633.664	1.985.515	2.414.989	3.637.642	5.947.646
Transformacao	47.887.408	65.157.990	87.825.423	125.013.112	189.671.660	268.927.102
Construcao	9.415.498	12.902.276	18.216.773	27.423.033	42.363.327	62.089.983
Servicos Industriais de Utilidade Publica	3.949.663	5.605.730	6.615.086	8.528.735	13.150.474	20.076.970
Servicos	91.802.169	123.975.570	164.122.888	224.829.290	334.142.914	490.020.061
Comercio	28.627.377	39.114.395	52.546.025	74.243.900	112.247.671	157.942.674
Transportes	6.458.913	8.548.648	11.235.552	14.587.099	22.940.740	32.291.624
Aereo	425.152	613.945	894.652	1.329.812	1.733.780	2.686.197
Ferroviario	1.062.914	1.318.218	1.712.252	1.883.850	2.868.898	4.360.084
Hidroviario	597.529	797.423	978.853	1.075.033	2.321.714	2.473.916
Rodoviario	4.373.318	5.819.062	7.649.795	10.298.404	16.016.348	22.771.427
Autoviario						
Comunicacoes	1.066.425	1.331.055	2.155.639	3.738.382	4.690.996	7.179.361
Instituicoes Financeiras	10.511.700	14.395.500	18.768.700	25.392.500	40.577.800	65.718.600
Administracoes Publicas	16.116.800	21.427.500	27.575.700	35.741.900	48.369.900	74.917.600
Alugueis	16.206.829	20.946.657	26.399.772	33.842.803	47.681.850	66.814.452
Outros Servicos	12.814.125	18.211.815	25.441.500	37.282.706	57.633.957	85.155.750
Produto Interno Bruto						
Inclusive Imput.dos Serv.de Intermed.Finan.	174.569.795	237.918.920	317.195.931	443.769.464	663.087.559	954.410.607
Exclusive Imput.dos Serv.de Intermed.Finan.	11.215.700	15.839.100	20.044.400	26.089.900	42.962.300	66.986.700
A Custo de Fatores	163.354.095	222.079.820	297.151.531	417.679.564	620.125.259	887.423.907
Tributos Indiretos	32.531.900	48.395.600	53.846.800	75.437.100	109.508.300	145.885.200
Exclusive Subsidios	1.497.000	2.082.700	2.393.600	5.965.900	16.109.000	28.261.200
Produto Interno Bruto a Precos de Mercado	194.388.995	268.392.720	348.604.731	487.150.764	713.524.559	1.005.047.907

(continua)

(continuacao)

CLASSE RAMO DE ATIVIDADE	1976	1977	1978	1979	1980
Agropecuaria	186.566.230	322.047.535	372.699.970	599.838.149	1.232.100.126
Industria	569.829.224	849.307.827	1.289.647.260	2.213.185.205	4.700.016.816
Extrativa Mineral	10.024.933	15.656.623	23.657.436	41.112.418	66.513.779
Transformacao	435.194.223	642.586.001	982.101.425	1.679.100.137	3.601.048.621
Construcao	96.429.942	147.491.323	221.170.640	403.666.956	812.737.550
Servicos Industriais de Utilidade Publica	28.180.126	43.573.080	62.717.779	89.305.694	219.716.866
Servicos	780.296.220	1.199.546.343	1.833.672.631	3.000.289.654	6.400.431.514
Comercio	240.624.315	355.728.332	516.037.631	849.103.635	1.788.801.638
Transportes	57.362.070	86.450.693	132.960.200	227.249.581	444.504.396
Aereo	3.775.946	5.320.571	8.719.106	14.484.597	29.815.201
Ferroviario	7.660.491	13.843.891	17.890.199	24.180.795	49.368.012
Hidroviario	2.925.477	3.162.799	4.865.206	8.737.652	10.953.829
Rodoviario	43.000.156	64.123.432	101.485.689	178.138.200	351.674.057
Dutoviario				1.700.337	2.693.297
Comunicacoes	11.545.510	20.230.757	32.218.652	55.771.501	102.685.436
Instituicoes Financeiras	114.458.400	179.608.900	301.324.500	406.362.900	976.046.900
Administracoes Publicas	116.874.700	163.701.200	250.215.300	416.529.400	700.920.047
Alugueis	100.350.584	154.200.998	230.628.513	303.054.125	825.658.687
Outros Servicos	147.000.641	239.625.463	370.287.835	662.218.512	1.481.814.410
Produto Interno Bruto					
Inclusive Imput. dos Serv. de Intermed. Financ.	1.544.691.674	2.370.900.905	3.496.019.881	5.893.313.008	12.332.548.456
Exclusive Imput. dos Serv. de Intermed. Financ.	113.433.100	179.441.400	291.988.000	465.787.200	907.453.900
A Custo de Fatores	1.431.258.574	2.191.459.505	3.204.031.881	5.427.525.808	11.425.094.556
Tributos Indiretos	220.455.300	333.312.900	484.416.100	728.200.900	1.673.805.000
Exclusive Subsídios	25.365.100	37.307.400	67.520.600	114.270.300	459.607.400
Produto Interno Bruto a Preços de Mercado	1.626.348.774	2.407.465.005	3.620.927.381	6.041.456.408	12.639.292.156

(continua)

(conclusao)

CLASSE RAMO DE ATIVIDADE	1981	1982	1983	1984	1985
Agropecuaria	2.213.800.930	3.694.621.555	11.775.352.206	40.541.441.239	142.227.484.154
Industria	8.991.296.484	17.430.047.823	40.196.969.668	136.425.623.292	499.340.192.932
Extrativa Mineral)	160.928.577	351.269.943	1.195.895.151	5.417.671.597	23.850.706.371
Transformacao	6.767.728.937	13.661.500.809	30.287.956.137	102.270.084.094	360.152.377.334
Construcao	1.649.553.087	2.997.298.175	6.363.044.018	20.351.464.607	85.247.642.633
Servicos Industriais de Utilidade Publica	413.085.883	1.019.978.896	2.350.074.362	8.386.402.994	30.069.466.594
Servicos	13.387.874.391	26.863.626.498	68.059.724.888	219.821.913.399	908.672.227.067
Comercio	3.399.124.779	6.571.541.820	16.033.388.018	52.584.749.516	187.679.102.927
Transportes	934.755.398	2.011.870.725	4.585.273.120	15.164.834.995	53.022.322.398
Aereo	57.095.074	131.106.407	300.653.298	1.237.081.744	4.241.078.000
Ferroviario	115.674.584	262.059.156	594.705.946	1.816.493.709	5.921.766.837
Hidroviario	49.488.692	120.252.767	302.601.215	1.121.835.467	3.409.898.720
Rodoviario	704.850.576	1.495.146.158	3.338.599.329	10.829.220.075	38.877.310.481
Outoviario	7.646.472	3.306.237	48.713.332	159.404.000	572.260.360
Comunicacoes	232.956.208	491.272.631	1.152.030.000	3.595.973.932	12.415.338.107
Instituicoes Financeiras	2.502.694.000	5.047.589.100	13.864.175.500	43.743.581.000	164.667.479.000
Administracoes Publicas	1.583.118.600	3.223.798.200	7.752.058.100	21.832.062.600	95.974.730.000
Alugueis	1.842.622.492	3.813.634.909	10.322.384.905	34.832.393.292	120.838.451.477
Outros Servicos	2.892.602.914	5.703.919.113	14.350.407.245	48.068.318.064	174.074.803.158
Produto Interno Bruto					
Inclusive Input.dos Serv.de Intermed.Finan.	24.592.971.814	47.988.295.876	120.032.046.762	396.788.977.930	1.450.239.904.153
Exclusive Input.dos Serv.de Intermed.Finan.	2.367.175.700	4.942.146.000	13.755.024.800	42.931.861.000	168.485.142.000
A Custo de Fatores	22.225.796.114	43.046.149.876	106.277.021.962	353.857.116.930	1.281.834.762.153
Tributos Indiretos	3.169.879.700	6.355.445.000	15.023.596.500	40.257.118.600	146.166.859.000
Exclusive Subsídios	658.104.400	1.253.831.000	3.105.772.000	6.146.535.400	21.924.537.000
Produto Interno Bruto a Precos de Mercado	24.737.491.414	48.147.762.276	118.194.846.462	387.967.700.130	1.406.077.081.153

FONTE: Centro de Contas Nacionais e Centro de Estudos Fiscais - FGV

TABELA 14 - VARIACOES ANUAIS DO PRODUTO REAL, SEGUNDO CLASSE E RAMO DE ATIVIDADE ECONOMICA, NO BRASIL - 1971-87

CLASSE RAMO DE ATIVIDADE	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Agropecuaria	10,15	3,97	,03	,99	7,21	2,44	12,13	(2,95)	4,92
Industria	11,81	14,18	16,96	8,57	4,86	11,75	3,28	6,45	6,72
Extrativa Mineral	3,60	2,24	9,76	23,24	3,02	2,75	(3,47)	7,51	12,05
Transformacao	11,86	13,97	16,59	7,76	3,82	12,12	2,27	6,11	6,86
Construcao Civil	12,50	17,90	20,90	9,10	8,10	10,17	5,24	6,20	3,71
Serv.Indust.de Util.Publica	12,40	11,92	14,55	12,14	10,40	14,29	12,80	11,39	12,61
Servicos	11,19	12,38	15,01	11,13	5,01	9,98	3,92	5,34	8,07
Comercio	11,45	12,86	13,44	9,66	2,90	8,89	2,60	4,26	6,72
Transportes	10,21	12,50	20,72	14,35	10,37	12,54	5,41	6,89	10,15
Aereo	18,54	22,88	23,08	18,04	14,55	9,38	5,48	10,83	13,19
Ferroviario	2,83	3,43	23,42	25,65	6,86	7,40	(2,28)	(9,75)	12,80
Hidroviario	19,93	9,82	28,58	18,44	4,68	2,27	1,26	11,01	13,93
Rodoviario	9,87	14,25	18,76	10,68	11,60	15,01	7,32	9,16	8,88
Comunicacoes	10,33	20,20	22,50	31,15	29,18	22,36	26,35	21,96	28,36
Instituicoes Financeiras
Administracoes Publicas
TOTAL	11,29	12,05	13,98	9,04	5,21	9,79	4,61	4,82	7,21

CLASSE RAMO DE ATIVIDADE	1980	1981	1982	1983	1984	1985*	1986*	1987**
Agropecuaria	9,59	6,12	(1,93)	1,78	3,16	8,40	(7,90)	14,00
Industria	9,24	(9,17)	(,13)	(6,56)	6,13	9,00	12,10	,20
Extrativa Mineral	12,84	(2,48)	7,12	15,33	29,93	11,50	3,70	(,70)
Transformacao	9,11	(10,38)	(,44)	(6,13)	6,13	8,30	11,30	1,00
Construcao Civil	9,04	(7,77)	(1,07)	(14,11)	2,54	11,30	17,70	(3,90)
Serv.Indust.de Util.Publica	10,50	3,40	6,30	7,80	12,20	10,20	8,30	3,30
Servicos	8,95	(,90)	2,23	(,40)	5,88	7,70	8,10	2,80
Comercio	8,73	(6,82)	(,85)	(5,11)	6,40	8,90	9,90	2,00
Transportes	7,52	(1,79)	2,09	(1,84)	4,89	4,70	11,60	4,80
Aereo	7,66	4,69	6,81	(3,87)	4,24
Ferroviario	17,61	(6,91)	(,32)	(4,87)	19,74
Hidroviario	(1,44)	(3,72)	(7,34)	(4,25)	18,48
Rodoviario	6,55	(1,56)	2,32	(1,17)	2,44
Comunicacoes	20,04	9,29	22,09	9,50	9,95	16,90	17,10	10,50
Instituicoes Financeiras	...	6,64	4,24	5,61	7,73	10,00	7,00	2,90
Administracoes Publicas	...	2,40	2,40	2,40	2,40	2,20	2,10	2,10
TOTAL	9,13	(3,35)	,92	(2,53)	5,70	8,40	8,00	2,90

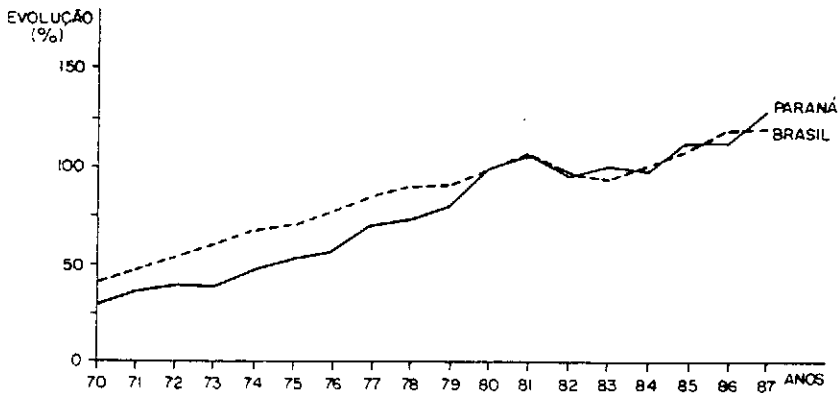
FONTE: Centro de Contas Nacionais - FGV, DECNA-DPI-IBGE

...informacao nao-disponivel

*Os resultados de 1985 e 1986 incorporam revisoes de estatisticas primarias

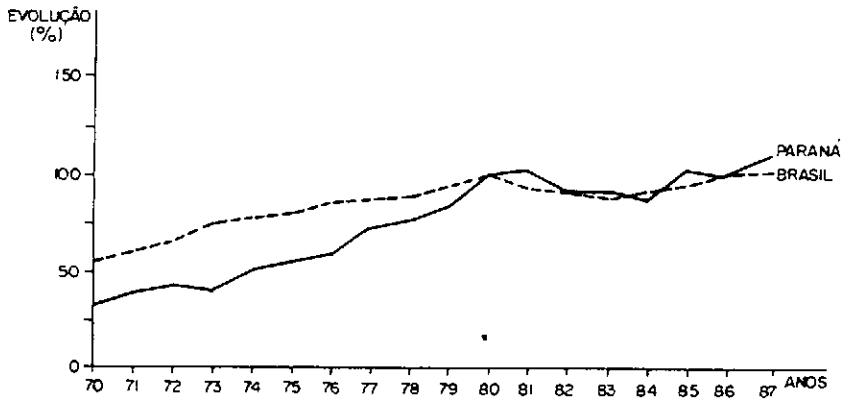
**No calculo do comercio de 1987 as informacoes sobre importacoes se referem ao periodo janeiro-outubro

**GRÁFICO 1 - ÍNDICE DE EVOLUÇÃO REAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO,
NO PARANÁ E NO BRASIL - 1970-87**



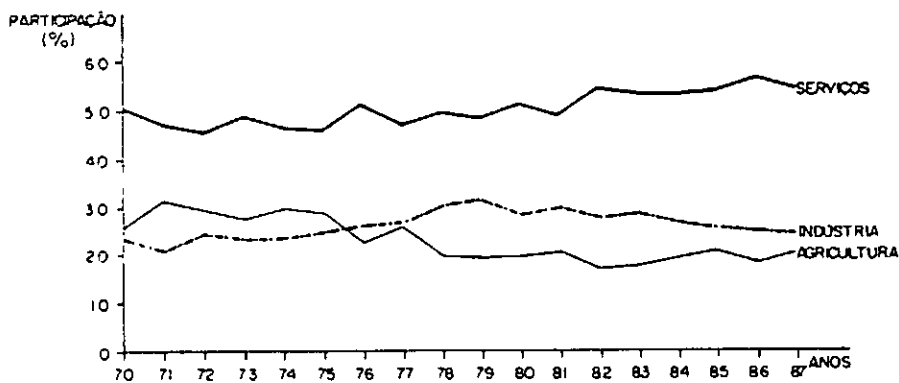
FORNTE: TABELAS 1 E 2

**GRÁFICO 2 - ÍNDICE DE EVOLUÇÃO REAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO,
PER CAPITA, NO PARANÁ E NO BRASIL - 1970-87**



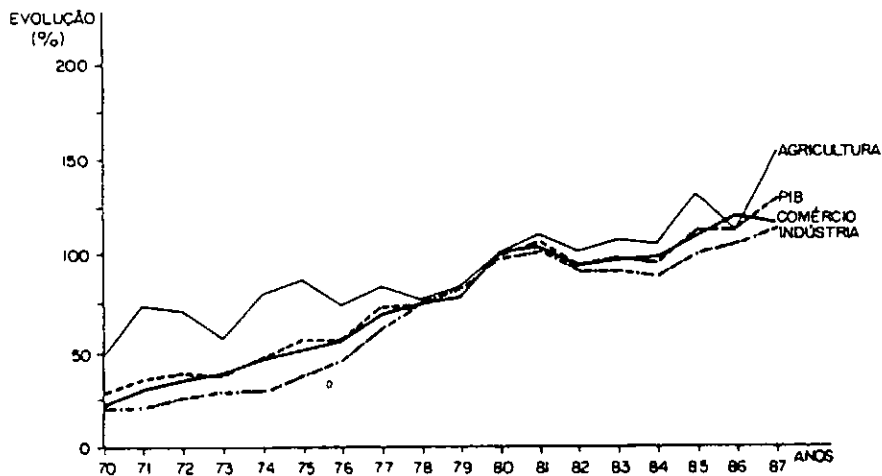
FORNTE: TABELAS 1 E 2

GRÁFICO 3 - PARTICIPAÇÃO DAS CLASSES DE ATIVIDADE NO PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES, NO PARANÁ - 1970-87



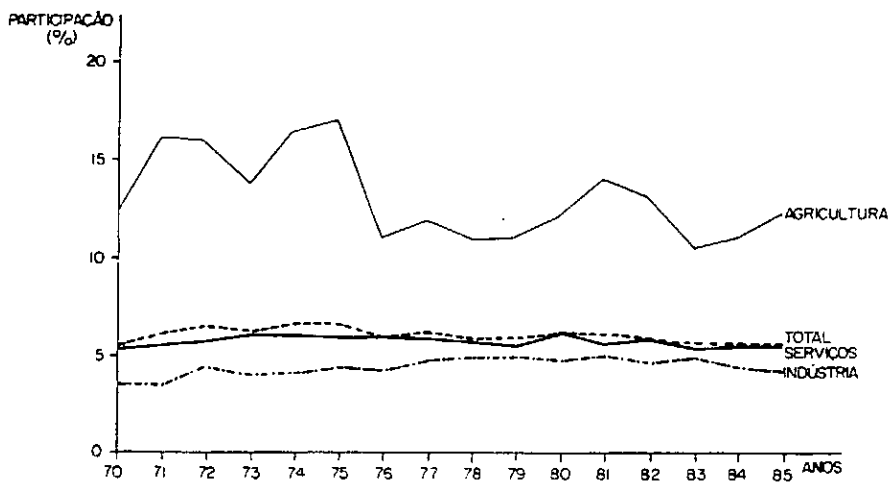
FONTE: TABELA 6

GRÁFICO 4 - ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL, POR CLASSE E RAMO DE ATIVIDADE, NO PARANÁ - 1970-87



FONTE: TABELA 8

GRÁFICO 5 - PARTICIPAÇÃO DO PARANÁ NO PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES DO BRASIL, POR CLASSES DE ATIVIDADE - 1970-87



FORTE: TABELA 15

METODOLOGIA DE AGREGADOS DOS SISTEMAS DE CONTAS DO ESTADO DO PARANÁ

AGROPECUÁRIA

O setor agropecuário é composto pelas seguintes atividades: lavoura, produção animal e derivados, reflorestamento, extração vegetal, formação de culturas permanentes e indústria rural. As lavouras incluem as culturas temporárias e permanentes, inclusive a floricultura e a horticultura. A produção animal e derivados inclui abate de animais, variação de rebanhos, derivados de origem animal, pesca e caça - embora estas duas últimas não tenham sido consideradas por falta de dados. Na extrativa vegetal estão incorporadas a extração de produtos vegetais e a silvicultura. A indústria rural se refere ao beneficiamento ou transformação de produtos agropecuários, realizados em instalações rudimentares ou não-licenciadas, existentes nos estabelecimentos agrícolas.

Cálculo do Produto a Preços Correntes

As estimativas a preços correntes do agregado do setor agropecuário foram obtidas pela ótica do produto, deduzindo-se do Valor Bruto da Produção o Consumo Intermediário. O Valor Bruto da Produção refere-se à quantidade física da produção do setor agropecuário associada ao último preço que o produtor alcança, isto é, aos preços recebidos pelos produtores. As fontes básicas utilizadas para as estimativas foram os censos agropecuários do Paraná, publicados pelo IBGE, referentes aos anos de 1970, 1975 e 1980; as estatísticas anuais do IBGE para o Paraná (Produção Agrícola Municipal, Produção da Pecuária Municipal, Produção Extrativa Vegetal); as estatísticas da Secretaria de Estado da

Agricultura; do Departamento Estadual de Estatística;* do GCEA; além das estimativas realizadas pelo IPARDES.

Para o cálculo do Valor Bruto da Produção nos anos censitários, consideraram-se os valores das lavouras temporárias e permanentes, floricultura, horticultura, extração vegetal, reflorestamento, formação de culturas permanentes, produção animal e derivados e indústria rural, obtidos a partir dos dados dos censos agropecuários do Paraná de 1970, 1975 e 1980.

Para o subsetor produção animal, deve-se destacar o método utilizado para a obtenção das estimativas do abate e da variação dos rebanhos:

- a) abate - do valor total dos animais abatidos e vendidos foi deduzido o valor dos animais comprados. Consideraram-se as seguintes espécies animais: bovinos, suínos, aves em geral, ovinos, caprinos, coelhos e bufalinos - para este último considerou-se apenas o valor dos animais abatidos;
- b) variação de rebanhos - para os anos de 1975 e 1980, tomou-se por espécie animal o número de animais nascidos, deduzindo-se o número de animais vitimados, abatidos e o saldo líquido de animais vendidos e comprados. Devido à inexistência de informações sobre os preços médios dos animais nascidos e vitimados, para calcular a variação de rebanhos utilizou-se o preço médio de compra que, dentre os preços disponíveis, é o mais adequado.

No ano de 1970, devido ao menor grau de detalhamento apresentado pelos dados censitários, não foi possível incluir a variação de rebanhos no Valor Bruto da Produção.

*Esse departamento corresponde atualmente à Coordenadoria Estadual de Estatística - CEE.

O valor do Consumo Intermediário do setor agropecuário incorporou os seguintes dados dos censos agropecuários: adubos e corretivos, sementes e mudas, defensivos agrícolas, medicamentos para animais, rações, sal, aluguel de máquinas e equipamentos, transporte da produção e outras despesas, conforme discriminação disponível em cada um dos anos censitários. Com relação à indústria rural, consideraram-se apenas os produtos cujo valor transformado foi maior que os custos de matérias-primas transformadas, avaliadas a preços de produtor agropecuário.

As estimativas do Valor Bruto da Produção para os anos não-censitários do período 1970-87 foram obtidas com base nas informações anuais de quantidade e preço, incluindo-se em cada sub-setor os seguintes produtos:

a) lavouras:

i) temporárias: algodão, alho, amendoim, arroz, batata-doce, batata-inglesa, cana-de-açúcar, cebola, feijão, fumo, mamona, mandioca, milho, soja, tomate, trigo e rami;

ii) permanentes: banana, café, laranja, uva e tangerina.

b) produção animal - essa classificação inclui o valor do abate de animais para a produção de carne, contemplando as seguintes espécies animais: bovinos, suínos e aves em geral. Além desses itens, também considera-se o valor dos derivados de origem animal, que compreendem - leite, lã, ovos, mel, cera e casulos do bicho-da-seda;

c) extrativa vegetal - fazem parte deste sub-setor tanto os valores da extrativa florestal (carvão vegetal, lenha e madeira), como os da extrativa propriamente dita (erva-mate e palmito).

Os índices de valor obtidos através das estatísticas anuais apresentaram um pequeno desvio em relação ao índice de va-

lor obtido diretamente dos censos agropecuários. Efetuou-se ajustamento geométrico para os períodos 1970-75 e 1975-80, objetivando corrigir esses desvios. Para os anos posteriores a 1980, aplicou-se o índice de valor obtido com base nas estatísticas anuais sobre o Valor Bruto da Produção do Censo Agropecuário de 1980.

Os cálculos do Consumo Intermediário para os períodos 1971-74, 1976-79 e 1981-87 foram obtidos a partir dos dados disponíveis sobre os anos censitários, os quais, por sua vez, foram estimados através dos dados do Valor Bruto da Produção (ajustados), tomando-se por base os coeficientes de Consumo Intermediário/Valor Bruto da Produção dos anos de 1970, 1975 e 1980.

Chegou-se ao Valor Adicionado do setor agropecuário deduzindo-se do Valor Bruto da Produção o Consumo Intermediário ano a ano.

Cálculo do Índice do Produto Real

Para a estimativa dos valores constantes do setor agropecuário, os dados do Valor Bruto da Produção foram deflacionados por um índice de preços Paashe, base móvel, a partir do qual elaboraram-se os índices do Produto Real do setor primário. Para a construção do índice de preços Paashe, utilizaram-se as informações anuais do IBGE, tanto de preços médios quanto de quantidades, incorporando-se todas as informações usadas para a determinação do Valor Bruto da Produção, em valores correntes, em cada ano; somente não foram consideradas a variação de rebanhos e a caça e pesca.

INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL E DE TRANSFORMAÇÃO

Cálculo do Produto a Preços Correntes

O cálculo do Valor Agregado da indústria foi efetuado pela ótica do produto, no que se refere aos estabelecimentos industriais, e pela ótica da renda para os autônomos do setor. A

soma do Valor Adicionado dos estabelecimentos e o rendimento dos autônomos totalizam a renda da indústria.

O Valor Adicionado dos estabelecimentos industriais nos anos censitários foi obtido deduzindo-se do Valor Bruto da Produção o Consumo Intermediário.

Foram considerados como Consumo Intermediário:

- a) despesas com operações industriais: matérias-primas, materiais e componentes, material de embalagem, combustíveis e lubrificantes, energia elétrica e serviços industriais contratados;
- b) outros itens de despesas classificados após compatibilização entre os censos de 1970, 1975 e 1980:* aluguéis e arrendamentos, publicidade e propaganda, fretes e carretos, juros, correção monetária, variação cambial e demais despesas bancárias.

A renda dos autônomos da indústria foi calculada com base nos censos demográficos de 1970 e 1980, multiplicando-se o número de autônomos pelo rendimento médio anual da categoria. O rendimento mensal foi estimado agregando-se os resultados do produto entre o ponto médio de cada classe de rendimento mensal e o número de pessoas ocupadas. O rendimento médio anual foi obtido multiplicando-se o rendimento mensal por 12 (número de meses), dividido pelo número de autônomos.

A estimativa do Valor Agregado dos estabelecimentos industriais para os anos não-censitários baseou-se em informações do Valor da Transformação Industrial - VTI - (proveniente das pesquisas industriais do IBGE), do Valor Adicionado da Secretaria

*Tal compatibilização se fez necessária devido aos diferentes níveis de agregação dos resultados desses outros itens de despesa nos três censos (no ano de 1980, por exemplo, essas informações encontram-se bem mais detalhadas), impossibilitando assim uma comparação. Isso implicou o descarte de alguns itens considerados como Consumo Intermediário nas metodologias anteriores do IPARDES e/ou da FGV.

da Fazenda - SEFA - e da arrecadação do ICM, conforme se pode perceber a seguir:

- a) 1971-74 - aplicação, a partir do Valor Agregado de 1970, do índice de valor do VTI corrigido geometricamente para alcançar o Valor Agregado de 1975;*
- b) 1976-81 - extrapolação, a partir do Valor Agregado de 1975, do índice de valor do VTI corrigido geometricamente de modo a ajustar-se ao Valor Agregado de 1980;
- c) 1982-86 - devido à não-disponibilidade das PIA, estimou-se o Valor Agregado através da extrapolação, com ponto em 1981, do índice de crescimento nominal anual do Valor Adicionado da Secretaria de Estado da Fazenda - SEFA -, corrigido pelo desvio geométrico anual de crescimento entre o Valor Agregado estimado e o Valor Adicionado no período 1975-80;
- d) 1987 - aplicação, sobre o valor de 1986, do índice de crescimento nominal da arrecadação do ICM, corrigido pelo desvio geométrico anual de crescimento entre o Valor Agregado e a arrecadação do ICM no período 1980-85.

A estimativa do rendimento dos autônomos nos anos não-censitários obedeceu aos seguintes procedimentos:

- a) estimativa do número de autônomos, obtida por inter e extrapolação da taxa geométrica anual de crescimento da categoria no período 1970-80;
- b) cálculo da renda média anual:
 - i) 1971-81 - obtida através da aplicação, a partir do valor estimado para

*Devido à inexistência das PIA nos anos de 1971 e 1972, o índice de crescimento nominal do VTI nesses dois anos foi obtido por interpolação geométrica com base nas informações de 1970 e 1973.

1970, do índice de crescimento nominal do salário médio dos empregados na indústria, corrigido geometricamente, de maneira a ajustar-se à renda média anual estimada para 1980;

ii) 1982-87 - obtida aplicando-se ao valor de 1981 o índice de variação anual do Índice Geral de Preços - IGP.

c) determinação da renda total dos autônomos - produto da renda média anual pelo número de autônomos.

A distribuição do Valor Agregado a nível de gêneros foi elaborada com base nas estruturas do VTI para o período 1970-81 e do Valor Adicionado da SEFA para 1982-86.

Cálculo do Índice do Produto Real

1970-80 - O índice de crescimento do Produto Real da Indústria extrativa e de transformação para esse período foi calculado com base nas informações de produção física do IBGE, provenientes dos censos e das pesquisas industriais anuais.

Foram construídos índices de quantum Laspeyres, base móvel para uma amostra de produtos a nível de gênero, corrigidos pelo quociente entre a representatividade amostral do ano de referência e a do ano atual.

Obteve-se o índice de evolução do Produto Real da Indústria extrativa e de transformação ponderando-se os índices calculados para os gêneros industriais pelas suas respectivas participações relativas no Valor da Transformação Industrial Total do ano anterior.

1981-84 - O índice de crescimento para esse período foi obtido desagregando-se a indústria em dois grupos:

a) minerais não-metálicos, papel e papelão e química - construção de um índice de quantum Laspeyres, base fixa em 1980, para seus principais produtos: minerais não-metálicos (cimento), papel e papelão (celulose, pasta mecânica, cartões e cartolinas) e química (petróleo processado mais resíduos, óleo bruto e farelo de soja).

O produto real desses gêneros foi calculado aplicando-se os índices de quantum obtidos do Valor Agregado Corrente de 1980:

b) demais gêneros - estimativa do produto a preços constantes (de 1980) através do deflacionamento dos valores correntes por índices de preços por atacado - Oferta Global, publicados pela FGV (a nível de ramos industriais).

A soma dos resultados obtidos por gênero corresponde ao valor do Produto Real da indústria extrativa e de transformação.

Com base nesses resultados a preços constantes - parte obtida via emprego dos índices de quantum, parte através do deflacionamento -, estimou-se o índice de crescimento do Produto Real por gênero e para o total da indústria extrativa e de transformação.

1985-87 - Chegou-se ao índice de evolução do Produto Real através da conjugação de três índices:

a) índices de quantum da produção física, calculados pelo IBGE, para os gêneros de minerais não-metálicos, mecânica, papel e papelão, química, perfumaria, sabões e velas, produtos de matérias plásticas, bebidas e fumo;

b) índices físicos alternativos, calculados para os gêneros metalurgia (produção física de aço bruto e laminados não planos), material de transporte (produção física e ônibus e caminhões) e têxtil

(produção de algodão e consumo de energia elétrica);

c) demais gêneros - calculado o índice de quantum do consumo de energia elétrica agregado.

Utilizou-se como fator de ponderação, para os três índices, a estrutura do valor agregado do ano anterior a nível de gênero.

INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Cálculo do Produto a Preços Correntes

As informações para o cálculo da renda da indústria de construção civil, para o ano-base de 1980, foram obtidas do Inquérito Especial de 1980,⁴ tabela 33, que registra os resultados das atividades das empresas segundo as unidades da Federação onde foram realizadas obras e serviços.

O Inquérito Especial da Construção Civil de 1980 engloba algumas atividades de obras, serviços auxiliares e departamentos de construção: edificações, obras viárias, construções pesadas e outras obras e serviços.

O cálculo da renda gerada pelas empresas ou departamentos que executaram obras e serviços no Paraná foi conseguido deduzindo-se do Valor Bruto da Produção o Consumo Intermediário.

Como Valor Bruto da Produção consideraram-se as receitas operacionais das empresas e departamentos que realizaram obras e serviços no Paraná.

Como Consumo Intermediário foram concluídos os seguintes itens do custo operacional das empresas e departamentos: materiais de construção e outros materiais, combustíveis e lubrificantes, energia elétrica, custo de locação de mão-de-obra, de obras e serviços contratados por terceiros, de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos, serviços técnicos de escritório, serviços técnicos de campo, locação e afretamento de máquinas e equipamentos de construção, meios de transporte utilizados na construção e outros custos operacionais.

Ào Valor Adicionado das empresas e departamentos que realizam obras e serviços no Paraná agregou-se a renda de autônomos da construção civil, cujas remunerações foram calculadas com base no censo de 1980. O procedimento consistiu no produto do número de pessoas ocupadas em cada classe pelo respectivo rendimento médio mensal, multiplicado por 12 salários anuais.

A renda da indústria da construção civil, para os demais anos da série, foi estimada utilizando-se o índice de evolução - obtido a partir das informações do Valor Bruto da Produção - das construções públicas e privadas que, aplicado sobre a renda calculada para o ano-base de 1980, resultou na Renda Interna Bruta da construção civil, a custo de fatores.

Para a estimativa do Valor Bruto da Produção realizou-se um levantamento, junto a diferentes fontes de informações, do valor das construções públicas e privadas para o período 1970-86.

O PIB da construção civil, para 1987, foi obtido através da aplicação sobre o valor de 1986 do índice de variação dos preços PINI (1986-87), multiplicado pelo índice de crescimento do consumo aparente de cimento no Paraná.

Construção Pública

Nessa divisão, considera-se o valor das obras e instalações executadas pelos governos federal, estadual e municipal, a nível da administração centralizada e descentralizada, assim como o valor das obras executadas pela atividade empresarial dos governos federal e estadual.

As fontes de informações utilizadas para o cálculo do valor das obras do governo, a nível de administração centralizada e descentralizada, foram os balanços orçamentários dos governos estadual e municipal. Obtiveram-se os gastos em obras e instalações do governo federal no Paraná, para o período 1970-75, em trabalhos publicados pela FGV;² para 1976-84, devido à dificuldade de acesso às informações, os gastos foram calculados através da par-

ticipação média observada no período 1970-75. Para 1985-87 aplicou-se o índice de crescimento nominal do valor da produção das construções realizadas pelos governos estadual e municipal.

Para a estimativa do valor das obras da atividade empresarial dos governos federal e estadual, tomaram-se como informações os balanços das principais empresas públicas dos governos federal e estadual instaladas no Paraná, assim como os dados de investimentos das empresas do governo, publicados na revista "Quem é Quem",³ além de informações da FGV.⁴

Construção Privada

Este item compreende as construções residenciais urbanas e as realizadas pelo setor privado na agropecuária, indústria, comércio, serviços e transportes rodoviários privados.

Para o cálculo do Valor Bruto da Produção das construções residenciais, inicialmente obteve-se o número de domicílios urbanos no Censo Demográfico Domiciliar de 1970 e 1980. Para o período intercensitário, utilizou-se como indicador de crescimento do estoque de domicílios a variação do número de ligações de energia elétrica residencial urbana no Paraná.⁵ A partir de 1980, obteve-se o número de domicílio na PNAD de 1981 a 1986. O número de residências construídas no ano foi calculado com base na variação anual do estoque de domicílios urbanos de 1970 a 1986.

O número de residências construídas no ano, multiplicado pelo tamanho médio dos domicílios permanentes urbanos, resultou no total da área construída de residências urbanas no ano. As informações do tamanho médio dos domicílios permanentes urbanos foram conseguidas no Anuário Estatístico do Brasil - licenças para construir.⁶

Para estimar o Valor Bruto da Produção das residências urbanas construídas no ano, multiplicou-se o total da área construída pelo valor médio do metro quadrado, que até 1976 foi obtido do Anuário Estatístico do Brasil, dividindo-se o valor das unidades de licença para habitar-se pela área construída. A partir

de 1976, utilizou-se como indicador do crescimento do valor médio dos imóveis residenciais o índice PINI de custo da construção civil.⁷

As construções efetuadas por conta do setor privado para uso na agricultura, indústria, comércio e serviços, foram obtidas dos respectivos censos econômicos,⁸ que detalham o valor de edificações, novas obras e reformas de instalações.

Nos anos intercensitários, empregaram-se indicadores específicos para estimar o valor das construções em cada setor.

Na agropecuária, o valor das construções para os anos intercensitários foi estimado usando-se como indicador o valor dos financiamentos para investimento fornecidos ao setor - conforme publicações do crédito rural do Banco do Brasil - posteriormente ajustado de forma a compatibilizá-lo com os dados dos censos agrícolas.

No caso da indústria, foi utilizado como informação intercensitária o valor das construções dos estabelecimentos com mais de cinco pessoas ocupadas, constantes da Pesquisa Industrial. A partir de 1981, dada a não-disponibilidade das informações da Pesquisa Industrial, efetuou-se um levantamento dos investimentos das empresas publicadas na revista "Quem é Quem", construindo-se um painel móvel, no qual figuravam as empresas comuns em dois anos consecutivos. Essas informações serviram de indicador ao crescimento das construções do setor industrial a partir de 1981.

Estimou-se o valor das construções do comércio para os anos não-censitários até 1983, com base nos dados da renda do setor comércio, ajustados geometricamente com os dados dos censos de 1970, 1975 e 1980. A partir de 1984, esse valor foi obtido através da aplicação do índice de valor dos investimentos realizados pelas maiores empresas do setor, publicadas na revista "Quem é Quem".

Para o setor de serviços, utilizaram-se como indicador do crescimento das construções no período intercensitário as in-

formações da publicação "Meio de Hospedagem" do IBGE,⁹ que detalha o valor da construção de imóveis; só foi possível dispor dessa informação até 1980. Utilizou-se a renda de outros serviços como indicador de crescimento do valor das construções dessa atividade entre 1981 e 1984 e, a partir de 1985, o índice do Valor Bruto da Produção das construções privadas realizadas na agropecuária, indústria, comércio e transportes rodoviários privados.

Obteve-se o valor das construções do subsetor de transportes rodoviários privados, para o período 1970-79, da publicação "Empresa de Transportes Rodoviários" (IBGE).¹⁰

Entre 1980 e 1984, utilizou-se a taxa de crescimento dos Investimentos do setor conforme publicação da revista "Transporte Moderno".¹¹ A partir de 1985, a estimativa foi elaborada com base no índice de valor dos investimentos realizados pelas maiores empresas paranaenses do setor, figurantes da revista "Quem é Quem".

Cálculo do Índice do Produto Real

1970-1986 - Nesse período efetuou-se o deflacionamento da série nominal pelo índice PINI da construção civil, pesquisado em Porto Alegre e Curitiba e divulgado na revista "A Construção Região Sul".

1987 - Para esse ano o índice foi calculado com base na variação do consumo aparente de cimento no Paraná.

SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA

Cálculo do Produto a Preços Correntes

Consideram-se como serviços industriais de utilidade pública os serviços de produção e distribuição de energia elétrica - inclusive as unidades autoprodutoras -, os de abastecimento de água e esgoto sanitário e os de limpeza pública e remoção de lixo.

As informações básicas para o cálculo da Renda Interna do ano-base de 1980 foram obtidas do Inquérito Especial de 1980.¹²

Não foram incorporadas às estimativas deste trabalho as informações dos Inquéritos Especiais de 1975 que, embora tenham sido levantadas pelo IBGE, não foram publicadas; as tabulações especiais solicitadas não ficaram disponíveis em tempo hábil.

O Valor adicionado de serviços industriais de utilidade pública foi calculado separadamente para cada um dos subsetores, através da diferença entre o Valor Bruto da Produção e o Consumo Intermediário:

a) produção e distribuição de energia elétrica - considerou-se como Valor Bruto da Produção, dos estabelecimentos produtores e distribuidores de energia elétrica, os seguintes itens da receita operacional: fornecimento e suprimento de energia elétrica, serviços taxados e outras receitas operacionais; agregou-se ainda o valor da distribuição de energia elétrica produzida e adquirida pelas unidades autoprodutoras.

Como Consumo Intermediário foram incluídos os seguintes itens da despesa: materiais consumidos na operação, aluguéis e leasing de máquinas e equipamentos operacionais, peças e acessórios consumidos na manutenção e reparação de máquinas e equipamentos, manutenção e reparação de máquinas e equipamentos, combustíveis e lubrificantes consumidos nos meios de transporte operacionais, despesas com meios de transporte operacionais, valor consumido, serviços de assistência técnica, água para a produção de energia elétrica e energia elétrica adquirida de terceiros;

b) abastecimento de água e esgoto sanitário - o Valor Bruto da Produção foi obtido do total das tarifas

e taxas do sistema de abastecimento de água e esgoto sanitário.

O Consumo Intermediário inclui os seguintes itens da despesa de operação: materiais consumidos nas operações, serviços prestados por terceiros, aluguéis e leasing de máquinas e equipamentos e meios de transporte, manutenção e reparação de máquinas e equipamentos, manutenção e reparação da rede de água e esgoto, despesas com meios de transporte operacionais e outras despesas operacionais;

c) limpeza pública e remoção do lixo - as informações do Valor da Produção estão desagregadas segundo os seguintes itens: tarifas de limpeza urbana, remoções diversas, serviços prestados ao município, venda de lixo em estado natural ou matéria elaborada e outras receitas operacionais.

Como Consumo Intermediário consideraram-se o valor dos materiais consumidos na operação, os meios de transporte operacionais, a manutenção e reparação de máquinas e equipamentos, aluguel e leasing de máquinas e equipamentos e meios de transporte, serviços prestados por terceiros e outras despesas operacionais.

Para os demais anos utilizaram-se como fonte de informação do subsetor de produção e distribuição de energia elétrica os balanços patrimoniais da maior empresa de energia elétrica do Paraná, responsável por 75% do Valor Adicionado do setor em 1980.

Considerou-se como Valor Adicionado o valor da receita operacional, deduzidos os itens de gastos com materiais, serviços de terceiros, energia elétrica e outras despesas operacionais. Com as informações do Valor Adicionado assim estimado, construiu-se um índice de valor que, aplicado sobre a renda do ano-base,

resultou na renda da produção e distribuição de energia elétrica para o período 1970-84.

Para o subsetor de abastecimento de água e esgoto sanitário, adotou-se critério idêntico ao empregado na elaboração das estimativas do subsetor de energia elétrica. Cumpre notar, porém, que a SANEPAR respondeu por pouco mais de 20% dos serviços de água e esgoto prestados no Estado em 1980.

Em função de no presente momento não se dispor de informações anuais sobre o comportamento do subsetor de limpeza pública e remoção do lixo, com exceção de 1980, e observando sua pequena representatividade na renda de serviços industriais de utilidade pública (1%), admitiu-se como constante sua participação na renda do setor em todo o período.

Cálculo do Índice do Produto Real

Como indicador de crescimento da Produção Física de serviços industriais de utilidade pública, utilizaram-se os dados referentes ao setor de energia elétrica, o qual representa efetivamente a maior parcela da renda gerada nesse setor de atividade (aproximadamente 80%).

Construiu-se um índice de quantum para o período 1970-87 com as informações do total de energia elétrica consumida no Estado, publicadas nos relatórios anuais de atividades da COPEL.

COMÉRCIO

A classificação internacional recomendada pelas Nações Unidas inclui na divisão que abrange o setor comercial as atividades relativas a alojamentos e alimentação. Todavia, por questões de comparabilidade e disponibilidade das informações, adotou-se a mesma classificação utilizada pelo Centro de Contas Nacionais da FGV, incluindo assim as atividades de alojamento e alimentação em outros serviços. Portanto, compõem o setor comercial as atividades do comércio varejista e atacadista mais os autônomos.

Cálculo do Produto a Preços Correntes

As informações básicas para o cálculo do produto dos estabelecimentos comerciais, nos anos censitários, foram extraídas do Censo Comercial do Paraná de 1970, 1975 e 1980, às quais acrescentou-se o rendimento de autônomos - produto do número de autônomos pelo rendimento médio anual - estimado com base nos Censos Demográficos do Paraná de 1970 e 1980.

Como o Censo Comercial de 1970 não apresenta o valor das compras, o mesmo foi estimado através da relação compra/receita, de acordo com o comportamento observado no censo de 1980.

O Produto Interno Bruto a custo de fatores do comércio, para os anos de 1970, 1975 e 1980 foi calculado pela ótica do produto. Obteve-se o VBP adicionando receitas operacionais - vendas e transferências - e suplementares, mais a variação dos estoques, sendo o último corrigido com base no crescimento do IGP dos respectivos períodos. A partir do VBP, calculou-se o produto do setor, deduzindo-se o valor das compras e recebimentos, e ainda o consumo intermediário - aluguéis e arrendamentos, royalties, manutenção de meios de transportes, publicidade e propaganda, despesas com comunicação, fretes e carretos, serviços profissionais e de assistência técnica, prêmios de outros seguros, despesas com viagens e representações, combustíveis e lubrificantes, energia elétrica e outras despesas - acrescentando-se a esse resultado o rendimento dos trabalhadores autônomos ocupados no setor.

O produto do comércio para os anos não-censitários foi calculado com base nas informações do Valor Adicionado do comércio e quantificado pela Secretaria de Estado da Fazenda - SEFA. Utilizado como indicador de crescimento do setor, o Valor Adicionado refere-se aos valores das saídas de mercadorias (vendas mais transferências), menos as entradas (compras mais transferências), mais a variação de estoques e outras despesas (transportes, propaganda, energia, etc). Comparando o Valor Adicionado do comércio com os dados dos censos de 1970, 1975 e 1980, observa-se que eles

não só refletiram a mesma tendência como estão próximos. Portanto, embora o conceito de valor adicionado da SEFA não seja exatamente o recomendado pela ONU, pode ser utilizado como proxy desse valor.

O Valor Adicionado foi estimado supondo que a relação VA comércio/VA Indústria, em 1971, fosse a mesma para 1970. Ajustando o VA do comércio, com os dados dos censos de 1970, 1975 e 1980, estimou-se o produto do comércio para os anos intercensitários. Em função da indisponibilidade das informações do VA do comércio para 1987, utilizou-se como indicador do crescimento do setor a evolução do ICM do comércio de 1986-87.

Autônomos

A estimativa do rendimento dos autônomos - produto do número de pessoas ocupadas no setor pelo rendimento médio anual - tem por base as informações contidas nos Censos Demográficos. Calculou-se o número dos autônomos para os anos intercensitários inter e extrapolando a taxa geométrica de crescimento, obtida a partir dos dados dos censos. O rendimento médio anual de 1970 a 1980 foi estimado pela interpolação da taxa geométrica de crescimento real. Para os anos de 1981 a 1987, a remuneração foi calculada pelos índices de variação do salário mínimo.

Da agregação da renda dos autônomos mais a dos estabelecimentos comerciais obteve-se o produto total do comércio.

Cálculo do Índice do Produto Real

O crescimento real do setor comércio foi estimado com base nos índices anuais de crescimento real - da agricultura, da indústria extrativa e de transformação e das importações. Os incrementos anuais de produção, observados em cada um dos setores, foram ponderados pela importância relativa de cada segmento.

A justificativa desse método baseia-se no fato de que, sendo os bens comercializados originários da produção da agricul-

tura, da indústria e da importação de mercadorias, o desempenho do comércio está vinculado a esses três setores.

TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES

Cálculo do Produto a Preços Correntes

A determinação da renda de transportes e comunicações obedeceu a metodologias específicas para cada um dos subsetores.

O subsetor comunicações se baseou nos resultados dos balanços anuais (1970-87) da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - EBCT - e da Companhia de Telecomunicações do Paraná - TELEPAR. A renda foi obtida somando-se os valores de salários, encargos sociais, gratificações e participações dos empregados e lucros.

Para o subsetor de transportes, os pontos de apoio foram as rendas de 1970 e 1975, obtidas subtraindo-se do valor calculado pela FGV para transporte e comunicações a renda de comunicações.

A estimativa para o restante da série foi dividida em três intervalos distintos, de acordo com os dados disponíveis mais adequados, com destaque para a renda das empresas de transporte rodoviário.*

1971-74 - Aplicações a partir do valor de 1970 do índice de valor da renda das empresas de transporte rodoviário, ajustado geometricamente para se adequar ao valor da renda de transportes de 1975.

1976-82 - Extrapolação, a partir de 1975, do índice de valor da renda das empresas de transporte rodoviário.

*1975 - estimado com base no índice de valor do consumo de óleo diesel, corrigido pelo desvio médio anual entre o índice de valor da renda das empresas de transporte rodoviário e do consumo de óleo diesel;
1980 - calculado com base na publicação 'Inquéritos Especiais', IBGE;
Demais anos - calculado com base na publicação Empresas de Transporte Rodoviário, IBGE.

1983-87 - Dada a inexistência dos resultados da renda das empresas de transporte rodoviário, estimou-se a renda de transportes através da aplicação, a partir do valor de 1982, do índice de valor do consumo de óleo diesel no Paraná (produto do índice de quantum do consumo pelo índice de crescimento do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna), corrigido geometricamente pelo desvio entre os índices anuais de crescimento nominal da renda de transportes e o valor do consumo de óleo diesel no período 1970-75.

INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS

Cálculo do Produto a Preços Correntes

A renda de intermediários financeiros foi calculada através da relação empréstimos bancários do Paraná/empréstimos bancários do Brasil, adotando-se a hipótese de que essa relação seria semelhante à participação da renda desse setor na de intermediários financeiros do Brasil.

Obteve-se a renda de intermediários financeiros do Paraná, para o período de 1970-84, multiplicando-se a relação já citada pela renda de intermediários financeiros do Brasil.

Os empréstimos bancários do Paraná referem-se aos empréstimos dos bancos comerciais e do Banco do Brasil.

Os empréstimos dos bancos comerciais do Paraná, para 1970-81, foram levantados do Anuário Estatístico do Paraná, do Departamento Estadual de Estatística - DEE.¹³ Para os anos de 1982 a 1984, os dados foram obtidos diretamente do DEE.

Os dados de empréstimos do Banco do Brasil, para o Paraná, referentes ao período 1970-82, foram obtidos do Anuário Estatístico do Brasil, do IBGE,¹⁴ e para 1983-87, da Superintendência Regional de Operações do Paraná do Banco do Brasil.

Os dados de empréstimos bancários do Brasil, para o período 1970-87, foram extraídos do Boletim Mensal do Banco Central do Brasil.

Para o período 1985-87, estimou-se um coeficiente da renda desse subsetor considerando-se a relação entre os índices de valor do Paraná e do Brasil, em cada ano, multiplicado pelo índice de crescimento da renda nominal do Brasil. A renda de intermediários financeiros, em valores correntes, para cada ano, foi obtida através da multiplicação dos coeficientes de cada ano pela renda corrente do ano anterior.

GOVERNO

O setor governo agrega as entidades da administração pública federal, estadual e municipal, exceto a atividade empresarial do governo, incluída nos setores em que atuam (comunicações, indústria, intermediários financeiros, etc.).

Cálculo do produto a Preços Correntes

A renda desse setor é representada pelo agregado de despesas com pessoal civil e militar que presta serviços ao setor público, nos níveis de administração centralizada e descentralizada. Devido à não-disponibilidade dos dados para alguns anos, tanto para o governo federal (1970-75), como para os municípios (1970-73), a estimativa da renda baseou-se nas informações publicadas pela FGV. Para o período 1976-87, as estimativas do Valor Adicionado da administração centralizada federal foram obtidas aplicando-se ao rendimento médio anual de 1975 os índices de aumento do funcionalismo público, divulgados na revista "Conjuntura Econômica".

Para a administração descentralizada, o cálculo foi feito com base nos índices de aumento do salário mínimo, pois os resultados se mostraram mais consistentes.

Na esfera estadual, as estimativas para a administração centralizada (1970-87) foram elaboradas com base nos dados do Balanço Geral do Estado, publicado pela SEFA. Para a administração descentralizada (1970-80), a renda foi calculada com base nas in-

formações dos balanços dos respectivos órgãos que a compõem, fornecidas pela SEFA.

Na esfera municipal, as estimativas para os anos de 1974-87 foram efetuadas a partir dos dados dos balanços de cada município, extraídos da Síntese de Prestação de Contas Municipais, fornecida pelo DCN do Tribunal de Contas do Estado do Paraná.¹³

ALUGUÉIS

Cálculo do Produto a Preços Correntes

As estimativas dos valores da renda de aluguéis referem-se à renda líquida pessoal proveniente do aluguel de unidades domiciliares, dos aluguéis imputados de proprietários que residem em casa própria e da receita imobiliária do governo. Devido à não-disponibilidade de informações, não estão incluídas as rendas pessoais provenientes de construções não-domiciliares, de direitos autorais e de patentes.

Os cálculos para a obtenção da Renda de Aluguéis basearam-se nos dados primários do Censo Demográfico - Domicílios para 1970 e 1980.¹⁴

Quanto aos anos censitários, o valor total de aluguéis de 1970 foi obtido do Censo Demográfico, multiplicando-se o ponto médio de cada classe pela frequência de domicílios urbanos, suburbanos e rurais, calculadas separadamente.

Chegou-se ao aluguel médio mensal dividindo-se o valor dos aluguéis pelo número de domicílios, e ao anual multiplicando-se por 12. Esse resultado foi, novamente, multiplicado pelo número de domicílios duráveis (alugados e próprios), obtendo-se assim a Renda Bruta Total de aluguéis para domicílios duráveis, inclusive a renda imputada de imóveis próprios.

A renda de Aluguéis de domicílios rústicos foi estimada pela FGV à parte, uma vez que os valores médios obtidos poderiam levar a uma superestimação. Desse modo, imputou-se aos domicílios

rústicos rurais o aluguel correspondente ao ponto médio da primeira classe e aos urbanos, o correspondente ao ponto médio da segunda classe.

Do somatório dos Valores Brutos de aluguéis de domicílios duráveis e rústicos, foi deduzido o coeficiente publicado no Anuário Econômico Fiscal de 1970¹⁷ (rendimento da Célula "E" do Imposto de Renda-Pessoa Física), obtendo-se, dessa forma, a Renda Líquida de aluguéis.

Para 1980, a estimativa da renda de aluguéis seguiu a metodologia da FGV para as estimativas de 1970, com algumas adaptações em função dos critérios de tabulação e da forma de apresentação que, em 1980, diferem do censo de 1970: o de 1970 apresentou oito classes de aluguéis, enquanto o de 1980, somente quatro. Além disso, não se dispunha de informações de aluguéis por classes, desagregadas por aluguéis urbanos, suburbanos e rurais.

O aluguel total dos domicílios duráveis foi obtido multiplicando-se o ponto médio de cada classe pela frequência de domicílios.

O somatório, dividido pelo número de domicílio e multiplicado por 12, resultou no aluguel médio anual de domicílios duráveis que, multiplicado pelo número de domicílios duráveis (imputados os domicílios próprios), constituiu a Renda Bruta de aluguéis dos domicílios duráveis.

A Renda Bruta de aluguéis dos domicílios rústicos foi obtida multiplicando-se o número de domicílios urbanos pelo ponto médio da segunda classe e dos domicílios rurais pelo ponto médio da primeira classe.

A agregação do valor dos aluguéis duráveis e rústicos resultou no Valor Bruto de aluguéis para 1980, sobre o qual foi aplicado um coeficiente de redução de 12,7%, obtido do Anuário Econômico Fiscal de 1980¹⁸ (rendimento da Célula "E" do Imposto de Renda - Pessoa Física), chegando-se à Renda Líquida de aluguéis.

Para os anos não-censitários, foi elaborado um índice de valor construído com as informações do Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU -, levantado pelo Tribunal de Contas do Paraná na Síntese de Prestação de Contas Municipais. Esse índice foi aplicado sobre a Renda Líquida de aluguéis calculada para 1970 e 1980.

A série da Renda Líquida de aluguéis, acrescentou-se a Receita Imobiliária do governo federal no Paraná, do governo do Estado e dos governos municipais.

OUTROS SERVIÇOS

O setor outros serviços resulta de um aglomerado de atividades, das quais fazem parte os grupos prestação de serviços, atividades sociais e profissionais liberais, conforme sistemática de classificação do Censo Demográfico de 1970 e 1980.

Do subsetor atividades sociais foram excluídas as atividades de ensino e saúde pública, previdência social, abastecimento e melhoramento urbano, definidas como parte do setor governo. Dessa forma, a classificação adotada consiste em subdividir outros serviços em:

- a) atividades sociais: ensino particular, assistência médico-hospitalar privada, culto, atividades auxiliares e instituições culturais;
- b) prestação de serviços: serviços de alojamento e alimentação, de higiene pessoal, de confecção, conservação e reparação de artigos de vestuário, de conservação, reparação e instalação de máquinas e veículos, de diversão, rádio e televisão, serviços domésticos remunerados, conservação de edifícios e outras atividades;
- c) profissionais liberais.

Cálculo do Produto a Preços Constantes

Com base no Censo Demográfico do Paraná, levantaram-se os dados relativos ao total de pessoas ocupadas em atividades sociais, já deduzidas aquelas ocupadas na previdência social, serviços médicos públicos, ensino público e saneamento, abastecimento e melhoramentos urbanos, para os anos de 1970 e 1980. Essas informações foram interpoladas geometricamente para o período intercensitário e extrapoladas até o ano de 1987, com base nessas mesmas taxas de crescimento.

A renda anual foi estimada por categorias de empregados, empregadores e autônomos, para os anos de 1970 e 1980, com base nos dados dos censos demográficos.

A renda anual de atividades sociais (inclusive do pessoal ocupado na área governamental) resultou da soma das rendas anuais de empregados, empregadores e autônomos. A renda média de atividades sociais foi obtida dividindo-se a renda anual pelo pessoal ocupado.

Esse método foi utilizado para os anos de 1970 e 1980, enquanto para os demais anos da série aplicou-se um índice de crescimento do salário mínimo regional à renda média anual de 1970. Esses resultados foram ajustados geometricamente pelos valores efetivamente registrados pelos censos de 1970 e 1980. A estimativa do rendimento médio anual foi multiplicada pelo número de pessoas ocupadas em atividades sociais (excluídas as ocupadas no setor governo), gerando o Valor Total Anual.

Profissionais Liberais - O método adotado para a estimativa do rendimento dos profissionais liberais é análogo ao descrito para atividades sociais.

Prestação de Serviços - O produto gerado pelo subsetor prestação de serviços é composto pelo rendimento de autônomos, serviços domésticos remunerados e pelo produto dos estabelecimentos de prestação de serviços (Censo de Serviços).

O cálculo do produto de prestação de serviços gerado nos estabelecimentos constitui em deduzir-se da Receita Operacional o

Consumo Intermediário. Este último é formado pelo valor das compras e dos recebimentos de estabelecimentos da mesma empresa, pelo líquido da variação de estoques, além das despesas de aluguéis e arrendamentos, manutenção dos meios de transportes próprios, publicidade e propaganda, manutenção e reparação de equipamentos e instalações, despesas com comunicação, fretes e carretos, serviços profissionais e de assistência técnica, prêmios de seguros - exceto acidentes de trabalho -, despesas com viagens e representação, combustíveis e lubrificantes, tributos e taxas, energia elétrica e outras despesas diversas.

O rendimento de autônomos e serviços domésticos remunerados foi obtido pelo mesmo método já descrito para atividades sociais, com base nas informações contidas nos censos demográficos de 1970 e 1980.

Para a obtenção do produto total do subsetor prestação de serviços, adotaram-se os seguintes procedimentos:

- a) somaram-se as parcelas de rendimento de autônomos, serviços domésticos remunerados e o produto gerado nos estabelecimentos de prestação de serviços, nos anos de 1970, 1975 e 1980;
- b) aplicou-se, para os demais anos da série, ao produto deste subsetor no ano de 1970, um índice de valor que é a média ponderada do crescimento dos setores agropecuária, indústria e comércio, cujos resultados foram ajustados de forma a compatibilizá-los com as informações obtidas para os anos de 1975 e 1980.

O produto gerado no setor outros serviços é o resultado das somas das parcelas obtidas nos subsetores profissionais liberais, atividades sociais e prestação de serviços, o que foi realizado para cada ano.

Cálculo do Índice do Produto Real Total

O índice de evolução do Produto Real Total da economia paranaense, para o período 1970-87, resultou da agregação dos índices de Produto Real da agricultura, indústria e comércio, ponderados pelos respectivos produtos gerados no ano anterior.

Em virtude de problemas conceituais e/ou não-disponibilidade de informações, não se calculou o índice de Produto Real dos subsetores intermediários financeiros, transportes e comunicações, governo, aluguéis e outros serviços.

ANEXO
TABELAS COMPLEMENTARES

TABELA A.1 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DAS CULTURAS TEMPORÁRIAS, NO PARANÁ - 1970-87

(Em Cruz 1.000)

PRODUTO	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Algodão	290.418	392.133	522.540	565.020	1.083.081	799.163	1.204.400	2.555.442	2.093.661	4.718.087
Alio	6.344	6.720	13.850	22.303	21.080	7.572	36.021	30.649	16.727	45.723
Amendoim	56.876	89.497	94.756	122.724	172.539	177.590	141.593	144.834	207.316	447.937
Arroz	201.977	270.513	399.997	457.414	701.399	1.414.051	1.635.759	1.589.096	806.468	1.569.680
Batata-doce	22.210	27.956	42.087	56.387	67.253	118.635	152.868	86.820	70.376	136.864
Batata-inglesa	103.932	90.973	105.009	296.225	367.123	254.627	727.522	1.345.680	1.439.405	1.438.588
Cana-de-acucar	41.388	77.645	74.668	75.241	110.917	125.523	268.822	442.261	600.098	958.818
Cebola	11.094	11.437	16.710	13.497	37.807	44.750	39.836	54.411	62.790	111.485
Feijao	390.882	470.010	591.358	823.670	969.234	1.024.797	1.608.058	3.430.616	1.989.655	3.706.411
Favo	10.124	13.579	24.144	27.097	45.146	42.715	95.044	272.451	324.871	740.463
Macona	22.063	31.163	61.495	148.620	131.894	97.808	73.016	133.415	130.504	491.458
Mandioca	105.705	131.700	156.957	273.289	360.058	568.163	826.205	1.747.492	519.598	648.997
Milho	441.061	479.727	800.639	932.696	1.609.365	2.105.008	3.706.060	4.372.873	4.307.992	9.521.004
Raji	41.506	51.589	45.947	62.974	62.083	66.601	47.541	54.540	46.647	138.512
Soja	105.508	172.568	346.854	1.442.229	2.466.343	4.045.235	6.024.700	14.774.941	10.222.467	19.690.918
Tomate	6.644	9.742	10.791	15.174	26.456	20.892	66.070	101.531	138.665	208.166
Trigo	132.874	178.939	155.015	259.697	1.116.920	670.696	2.253.064	3.909.270	4.360.643	8.374.541
TOTAL	1.990.606	2.506.771	3.462.017	5.594.257	9.348.698	11.583.816	18.908.739	35.046.322	27.337.883	52.947.662

(continua)

(conclusao)

PRODUTO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987*
Algodao	9.751.491	23.346.630	49.335.876	94.588.535	498.811.383	1.636.887.655	3.146.486.803	2.914.842.491
Alho	186.456	591.657	1.099.974	1.888.675	4.055.867	17.260.731	64.767.295	77.586.983
Amendoim	695.192	1.077.754	1.348.770	1.601.262	4.837.14	24.681.064	16.591.848	32.586.583
Arroz	6.738.549	7.126.267	10.305.810	27.540.602	54.455.418	226.303.972	442.312.221	704.335.285
Batata-doce	173.080	435.631	1.134.954	1.615.984	6.200.048	19.376.485	63.520.500	68.682.140
Batata-inglesa	4.242.681	6.917.765	10.294.150	34.857.393	81.464.490	189.737.745	681.092.800	1.082.514.701
Cana-de-acucar	2.914.939	6.225.461	15.879.636	58.941.833	142.463.65	598.598.633	1.056.644.000	1.229.715.000
Cebola	182.958	162.558	470.364	1.291.189	1.765.54	14.834.150	19.773.236	30.960.994
Feijao	8.555.858	33.668.236	39.999.294	32.556.355	187.600.944	618.606.535	697.314.966	1.319.764.742
Fava	1.126.389	1.827.422	4.943.489	8.563.568	29.977.81	122.454.596	351.437.260	517.499.360
Mamona	1.100.738	1.107.020	2.090.979	6.336.861	23.437.56	34.424.450	68.613.766	47.665.870
Mangoeira	1.950.193	3.929.123	7.039.400	20.190.869	82.226.694	259.815.980	520.115.000	567.216.002
Milho	24.834.872	48.529.156	63.623.712	196.253.364	722.188.825	2.674.024.198	4.743.735.917	8.368.993.687
RapI	571.478	310.545	625.158	1.967.480	10.957.94	42.670.590	124.456.850	275.583.025
Soja	44.984.976	77.975.068	125.922.014	301.881.708	1.287.921.101	3.425.289.663	4.036.214.000	5.658.461.550
Tomate	426.776	940.589	1.585.627	4.129.967	8.511.671	27.217.664	102.015.285	135.062.490
Trigo	15.888.705	25.840.855	54.564.472	154.534.096	508.846.655	4.703.041.270	11.853.601.500	13.867.514.766
TOTAL	123.255.731	240.011.137	410.183.673	948.669.221	3.655.744.060	14.635.425.301	27.988.613.247	36.098.845.669

FONTES: 1970 a 1972 - Producao Agricola Municipal - SUPLAN-MA

1973 a 1985 - Producao Agricola Municipal - IBGE

1986 a 1987 - DERAL-SEAG

*Dados a precos de 1986

TABELA A.2 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DAS CULTURAS PERMANENTES, NO PARANÁ - 1970-87

(Em Cr\$ 1.000)

PRODUTO	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Banana	12.291	18.554	18.194	23.314	29.444	27.859	59.720	100.386	75.059	147.350
Café	121.389	2.058.624	2.443.750	1.165.376	3.464.714	6.139.324	5.186	3.412.170	9.034.802	5.459.678
Laranja	18.229	21.066	26.385	42.264	89.031	90.049	143.909	169.118	123.772	188.841
Tangerina	9.430	10.804	14.349	14.114	15.899	19.358	27.635	26.793	33.971	55.470
Uva	12.914	12.517	15.026	18.707	22.592	33.498	47.154	64.534	107.172	167.748
TOTAL	174.173	2.121.565	2.517.704	1.263.775	3.621.680	6.310.088	283.604	3.781.001	9.374.776	6.019.087

PRODUTO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987*
Banana	152.570	458.272	866.340	2.694.389	8.658.077	23.162.268	74.711.940	75.431.287
Café	15.006.784	56.572.750	21.282.397	175.023.279	541.155.836	2.565.497.413	4.548.887.268	13.067.938.800
Laranja	242.644	418.158	1.244.017	1.442.644	5.167.455	18.976.265	42.976.216	43.332.489
Tangerina	105.926	143.586	510.680	3.267.522	6.484.489	25.206.167	57.349.980	57.689.573
Uva	419.858	767.060	1.707.034	3.055.333	11.397.598	31.883.378	121.449.268	125.176.800
TOTAL	15.927.782	58.359.826	25.610.468	185.483.087	572.683.455	2.664.725.491	4.845.374.672	13.369.569.029

FONTE: 1970 a 1972 - Produção Agrícola Municipal - SUPLAN-MA

1973 a 1985 - Produção Agrícola Municipal - IBGE

1986 a 1987 - DERAL-SEAG

*Dados a preços de 1986

TABELA A.3 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE DERIVADOS DA PRODUÇÃO ANIMAL, NO PARANÁ - 1970-87

(Em Cr\$ 1.000)

PRODUTO	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Casulos	55	634	2.086	3.412	4.487	21.861	28.506	45.629	64.963	177.741
Cera	707	334	340	394	371	821	1.090	1.388	1.888	3.315
Leite	2.239	2.970	3.271	3.858	1.683	1.766	1.504	2.554	4.544	8.011
Mel	176.051	328.162	333.306	410.493	635.791	966.576	1.269.455	2.416.889	3.235.409	4.599.592
Ovos	1.539	1.950	2.252	2.780	2.102	3.572	6.839	5.397	11.441	25.663
TOTAL	277.282	453.975	475.540	568.953	870.897	1.267.445	1.705.813	2.977.268	4.255.809	6.505.994

PRODUTO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987*
Casulos	448.054	871.573	1.877.374	3.258.000	11.197.000	51.180.843	136.713.150	130.160.772
Cera	3.542	12.564	32.661	164.000	470.000	1.610.611	6.736.229	6.347.600
Leite	12.783	34.042	54.089	175.000	637.000	1.988.891	4.868.060	4.829.425
Mel	9.235.757	19.550.843	37.023.214	99.327.000	283.712.000	951.278.251	2.492.077.481	2.762.616.091
Ovos	67.757	117.944	250.291	1.721.000	4.822.000	15.455.731	57.004.979	64.115.272
TOTAL	3.298.019	6.502.494	12.825.881	41.198.000	145.234.000	439.994.696	1.429.544.351	1.144.508.000
TOTAL	13.065.912	27.089.460	52.063.510	145.843.000	446.072.000	1.461.508.223	4.127.744.250	4.112.577.160

FONTE: 1970 a 1972 - IPARDES

1973 a 1980 - IAGE

1981 a 1982 - MA-IBGE

1983 a 1987 - DEXAL-SEAG, IPARDES

*Dados a preços de 1986

TABELA A.4 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO ANIMAL, NO PARANÁ - 1970-87

(Em Cr\$ 1.000)

PRODUTO	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Aves (galinhas)	21.543	27.644	30.505	55.158	77.510	100.699	169.985	247.611	364.130	871.340
Bovinos	212.382	329.297	465.453	707.018	1.022.056	1.360.648	1.848.273	2.734.819	4.653.749	8.400.896
Suínos	131.200	182.501	361.419	460.694	670.520	617.574	897.104	1.223.755	1.061.580	1.765.089
TOTAL	365.123	539.442	857.377	1.222.870	1.770.086	2.078.921	2.907.362	4.206.185	6.079.459	11.037.325

PRODUTO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987*
Aves (galinhas)	2.516.183	6.897.490	14.468.868	55.538.090	240.605.200	802.951.709	2.290.954.026	2.672.674.270
Bovinos	14.032.599	22.047.419	42.865.476	103.443.560	292.175.100	968.058.589	2.413.948.763	3.223.595.947
Suínos	3.923.069	5.946.668	13.035.264	32.304.524	109.070.400	362.993.037	1.045.608.389	1.165.169.982
TOTAL	20.471.851	34.891.577	70.369.608	191.278.174	649.850.700	2.134.003.335	5.750.511.178	7.061.460.119

FONTE: IBGE, ACARPA, GEIPOA, SEAG/DERAL, IPARDES

*Dados a preços de 1986

TABELA A.5 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL, NO PARANÁ - 1970-87

(Em C2\$ 1.000)

PRODUTO	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Carvão vegetal	1.039	1.271	2	6.835	6.543	7.47	7.824	9.979	16.289	29.989
Erva-Mate	7.358	10.315	14.824	20.266	49.624	62.95	76.925	126.632	126.504	484.653
Lenha	57.843	76.147	95.966	147.661	164.223	219.09	262.438	328.826	426.793	710.645
Madeira	339.483	339.870	589.693	1.142.004	1.259.356	1.921.20	2.333.835	2.668.341	3.986.418	5.953.156
Palmito	196	460	1.082	1.994	5.903	5.85	5.116	5.163	6.786	16.730
TOTAL	405.831	428.663	701.567	1.318.760	1.485.649	2.216.60	2.685.338	3.138.941	4.562.790	7.195.173

PRODUTO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987*
Carvão vegetal	88.023	182.000	453.000	1.529.000	4.025.00	19.827.000	60.532.992	55.392.538
Erva-Mate	1.759.039	1.655.000	2.297.000	11.090.000	22.769.00	92.504.000	357.467.907	366.236.262
Lenha	1.194.632	2.062.000	4.177.000	9.427.000	27.863.00	96.772.000	244.349.332	245.438.998
Madeira	11.218.164	16.594.000	38.549.000	87.860.000	176.506.00	563.685.000	1.299.991.480	1.415.690.722
Palmito	22.899	114.000	32.000	11.000	35.00	102.000	314.500	318.200
TOTAL	14.282.757	20.607.000	45.508.000	109.917.000	231.198.00	772.890.000	1.962.656.211	2.083.076.720

FONTE: 1970 a 1972 - Produção Extrativa Vegetal - CAGRI-SUPLAN-MA

1973 a 1980 - Produção Extrativa Vegetal - IBGE

1981 a 1987 - IPARDES

*Dados a preços de 1986

TABELA A.6 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DA SILVICULTURA, NO PARANÁ - 1970-81

(Em Cr\$ 1.000)

PRODUTO	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Carvão Vegetal	13	16	19	85	82	91	143	154	245	516
Lenha	7.671	10.099	12.728	19.584	13.170	29.841	38.894	54.068	86.718	133.951
Madeira	76.848	76.955	133.523	262.622	428.836	435.031	625.386	1.382.463	2.848.327	2.993.841
TOTAL	84.532	87.070	146.270	282.291	442.088	464.962	664.423	1.436.705	2.935.290	3.128.308

PRODUTO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987*
Carvão Vegetal	1.945	8.000	37.000	26.000	65.000	284.640	881.752	801.593
Lenha	268.686	403.000	527.000	2.183.000	7.577.000	25.271.279	65.933.280	65.669.547
Madeira	4.816.000	6.586.000	12.182.000	52.039.000	164.600.000	556.402.981	1.382.029.026	1.402.900.485
TOTAL	5.086.631	6.997.000	12.746.000	54.248.000	172.242.000	581.958.820	1.448.844.058	1.469.371.625

FONTE: 1970 a 1972 - Produção Extrativa Vegetal - CAGRI-SUPLAM-MA

1973 a 1980 - Produção Extrativa Vegetal - IBGE

1981 a 1987 - IPARDES

*Dados a preços de 1986

NOTAS DE REFERÊNCIA

¹INQUÉRITOS ESPECIAIS; indústria da construção. Rio de Janeiro, v.6, n.4, 1984.

²SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO SUL. Agregados econômicos regionais; renda interna. Porto Alegre, 1977. 73p. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto Brasileiro de Economia. Divisão de Contabilidade Social. Regionalização das transações do setor público 1975. s.l., s.d.

³VISÃO QUEM É QUEM NA ECONOMIA BRASILEIRA. São Paulo, v.30, 32, 1981, 1983.

⁴INQUÉRITOS ESPECIAIS; indústria da construção. Rio de Janeiro, v.6, n.4, 1984.

⁵INFORME ESTATÍSTICO ANUAL - COPEL. Curitiba, 1969-80.

⁶ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL; 1972-84. Rio de Janeiro, v.33-45, 1972-85.

⁷A CONSTRUÇÃO REGIÃO SUL. São Paulo, v.9-16, 1977-84.

⁸CENSO AGROPECUARIO; Paraná - 1970, 1975, 1980. Rio de Janeiro, 1975-84. CENSO COMERCIAL; Paraná - 1970, 1975, 1980. Rio de Janeiro, 1975-84. CENSO DOS SERVIÇOS; Paraná - 1970, 1975, 1980. Rio de Janeiro, 1975-84. CENSO INDUSTRIAL; Paraná - 1970, 1975, 1980. Rio de Janeiro, 1975-84.

⁹MEIOS DE HOSPEDAGEM. Rio de Janeiro, 1971-80.

¹⁰EMPRESAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO; 1968-79. Rio de Janeiro, v.1-7, 1974-82.

¹¹TRANSPORTE MODERNO. São Paulo, 1979-83.

¹²INQUÉRITOS ESPECIAIS; produção e distribuição de energia elétrica, unidades autoprodutoras de energia elétrica, abastecimento de água e esgotamento sanitário, limpeza pública e remoção de lixo. Rio de Janeiro, v.6, n.1, 1984.

¹³ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO PARANÁ; 1979-82. Curitiba, 1979-83.

¹⁴ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL; 1972-84. Rio de Janeiro, v.33-45, 1972-85.

¹⁵PARANÁ. Tribunal de Contas. Departamento de Contas Municipais. Síntese de prestação de contas municipais. Curitiba, 1974-80.

¹⁶CENSO DEMOGRÁFICO: FAMÍLIAS E DOMÍLIOS; Paraná - 1980. Rio de Janeiro, 1983.

¹⁷ANUÁRIO ECONÔMICO-FISCAL; 1970. Brasília, v.1, 1970.

¹⁸ANUÁRIO ECONÔMICO-FISCAL; 1980. Brasília, v.10, 1980.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ANUÁRIO ECONÔMICO-FISCAL; 1970, 1980. Brasília, v.1, 11, 1970, 1981.
- 2 ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL; 1972-84. Rio de Janeiro, v.33-45, 1972-85.
- 3 ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO PARANÁ; 1979-82. Curitiba, 1979-83.
- 4 CENSO AGROPECUÁRIO; Paraná - 1970, 1975, 1980. Rio de Janeiro, 1975-84.
- 5 CENSO COMERCIAL; Paraná - 1970, 1975, 1980. Rio de Janeiro, 1975-84.
- 6 CENSO DEMOGRÁFICO: FAMÍLIAS E DOMÍLIOS; Paraná - 1980. Rio de Janeiro, 1983.
- 7 CENSO DOS SERVIÇOS; Paraná - 1970, 1975, 1980. Rio de Janeiro, 1975-84.
- 8 CENSO INDUSTRIAL; Paraná - 1970, 1975, 1980. Rio de Janeiro, 1973-84.
- 9 A CONSTRUÇÃO REGIÃO SUL. São Paulo, v.9-16, 1977-84.
- 10 EMPRESAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO; 1968-79. Rio de Janeiro, v.1-7, 1974-82.
- 11 FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto Brasileiro de Economia. Centro de Contas Nacionais. Contas nacionais do Brasil: metodologia e tabelas estatísticas. Rio de Janeiro, 1984. 48p.
- 12 _____. Divisão de Contabilidade Social. Regionalização das transações do setor público 1975. s.l., s.d. v.2, t.1.
- 13 INFORME ESTATÍSTICO ANUAL - COPEL. Curitiba, 1969-80.
- 14 INQUÉRITOS ESPECIAIS; indústria da construção. Rio de Janeiro, v.6, n.4, 1984.
- 15 INQUÉRITOS ESPECIAIS; produção e distribuição de energia elétrica, unidades autoprodutoras de energia elétrica,

abastecimento de água e esgotamento sanitário, limpeza pública e remoção de lixo. Rio de Janeiro, v.6, n.1, 1984.

- 16 IPARDES-FUNDAÇÃO EDISON VIEIRA. Estimativa de renda interna e do índice de produto real do Paraná - 1970-83. Curitiba, 1984. 25p.
- 17 MEIOS DE HOSPEDAGEM; 1970-79. Rio de Janeiro, v.3-9, 1975-84.
- 18 PARANÁ. Tribunal de Contas. Departamento de Contas Municipais. Síntese de prestação de contas municipais. Curitiba, 1974-80.
- 19 SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO SUL. Agregados econômicos regionais; renda interna. Porto Alegre, 1977. 73p.
- 20 TRANSPORTE MODERNO. São Paulo, 1979-83.
- 21 VISÃO QUEM É QUEM NA ECONOMIA BRASILEIRA. São Paulo, v.30, 32, 1981, 1983.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

IPARDES
fundação edson viera

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
RUA JAIME REIS, 331 - ALTO SÃO FRANCISCO